

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director: — A rua onde moro é daquelas que, pela sua modestia, não figuram nos roteiros. Humilde como as flores da esteva. Tem um nome de santo, também com poucos fiéis. Há nela um ar afonsino, retrógrado e extinto que se coaduna com a minha vocação de erudito e paleógrafo.

As pessoas que por lá passam julgam-se expatriadas num auto de Gil Vicente. Pois esta minha rua, tão íntima, tão saudosa e tão inexistente — um punhado de poeira escapado de todas as melancolias de solitários — está ameaçada, num futuro mais ou menos próximo, de «softer» reparações. Digo «softer», porque tudo que seja perturbá-la, no seu silêncio e no seu despêgo do mundo, representa uma afronta para a sua tranquilidade resignada e secular.

Próximo dela, numa arteria industrial, os calceteiros renovam os pavimentos, martelando, empedrando e praguejando...

— Por Deus! não toquem na minha rua que não serve para o comércio, para o prazer, para o trânsito ou para a ostentação das «toilettes» berrantes e cantantes.

E' um refugio de namorados sem esperança, de poetas sem lira e de sonhadores sem império na lua.

Poupe-me-na, por piedade!

Eu que vivo nela há bons trintanos — sem parentes, sem amigos e sem ambições — peço aos edis da nossa illustre Camara que afastem dela o camartelo demolidor, consentindo que haja em Lisboa ao menos um sítio onde se respire, numa atmosfera empoalhada de «memórias» que condensam quanto em Portugal nasceu, viveu e morreu como um lírio numa gruta abandonada. Sirva o «Diário de Lisboa» uma causa tão ilógica como absurda e conte, desde já, com o reconhecimento do seu leitor — Bento Desactualizado».

* * *

CONTA o professor do Collegio de Connecticut, Henri W. Lawrence, que o famoso Benjamim Franklin, já com 70 anos de idade, o mais sábio dos subscritores da declaração da Independência dos Estados Unidos, não logrou de entrada pôr-se de acôrdo com alguns correligionários recalcitrantes acerca de certos pontos da Convenção Constitucional. E que fez?

Ofereceu um jantar aos companheiros, e pôs em presença deles uma pipa de vinho do Porto.

Uma hora depois estavam de acôrdo em que o vinho do Porto era o melhor nectar do mundo antigo e moderno, e passadas duas horas a Convenção estava estabelecida — por unanimidade.

Ha três anos este argumento voltou a ser usado nos Estados Unidos, com a supressão da lei seca. Seria uma ingratidão tê-lo pôsto de parte.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 5 de «Juventude», com escolhida colaboração de jovens escritores e também de escritores perpetuamente jovens, graças aos dons do espirito.

Conta, entre os seus colaboradores, Tomaz Ribeiro Colaço, Dutra Faria, Oliveira Mouta, tenente Armando Pascoa, Luiz Forjaz Trigueiros, Newton Sampaio, capitão Humberto da Cruz, Ferreira Gomes e outros.

Produtos portugueses no Brasil

Em junho ultimo escrevi sobre a «Exportação para o Brasil», assinalando as suas tendencias favoráveis, no primeiro trimestre do ano.

Passados mais dois trimestres, a situação de Portugal no balanço de commercio com o Brasil é ainda mais favorável, pois lhe vendemos de janeiro a setembro ultimos, 46.895 contos e lhe comprámos 32.914, havendo, portanto, um saldo a nosso favor de 13.981 contos, quando no primeiro trimestre do ano esse saldo fôra apenas de 10.343 contos. E essa situação avulta muito mais ainda se considerarmos que nos nove primeiros meses do ano passado Portugal teve no seu commercio com o Brasil um saldo negativo de 11.760 contos.

Quere isto dizer que o grande aumento das taxas do imposto de consumo brasileiro, a partir de 1 de abril, não impediu que o valor dos produtos portugueses para lá exportados aumentasse consideravelmente nem as dificuldades brasileiras de divisas, em virtude dos «déficits» comerciais nos primeiros meses do ano, dificultaram esse aumento.

Até setembro aumentaram também, não ha duvida, as vendas a Portugal de algodão e mais ainda de café brasileiro. Mas o preço da venda foi inferior ao do ano passado e assim se explica a baixa do valor das nossas importações do Brasil.

Quanto ás nossas exportações, com excepção do azeite, pode dizer-se que houve nas principais quebra geral. De azeite exportámos para o Brasil, nos nove primeiros meses do ano, 3.300 toneladas ou mais 1.912 toneladas do que em igual periodo do ano passado e mais de 60 % da exportação total. Foi esse aumento excepcional que não só cobriu a baixa de alguns produtos mas ainda fez com que o valor da nossa exportação total aumentasse, em relação aos nove primeiros meses de 1937, de 10.634 contos.

Baixa tivemos-la nas conservas de sardinha (322 toneladas), pranchas de cortiça (8), pez-louro (229), agua-rás (20) e nos vinhos comuns, tintos (5.582 hectolitros) e vinhos do Porto (1.400).

Não fornece o «Boletim mensal» do I. N. E. de setembro, elementos para levar o confronto mais longe. Mas não ha duvida de que, sem essas baixas, muito melhor seria a nossa situação no balanço de commercio com o Brasil, cuja redução da importação dos nossos vinhos se deveu, como previ, ao agravamento das taxas do imposto de consumo.

As diligencias, por nossa banda, para reduzir essas taxas foram infelizmente improficuas e até, em relação aos vinhos quinados, contraproducentes. Com effeito, o decreto 739, de 27 de setembro e que entrou em vigor em 1 de outubro, agravou ainda os encargos de 1 litro de vinho quinado de 1\$890 réis, que eram pelo decreto anterior para 5\$070 réis, enquanto reduziu os dos champans de 18\$940 réis para 12\$600.

E' claro que, deste modo, o consumo dos nossos vinhos no Brasil se reduzirá cada vez mais e cada vez, em relação sobretudo aos vinhos comuns, teremos de ater-nos mais aos mercados ultramarinos.

O ultimo acôrdo comercial com o Brasil não nos trouxe qualquer beneficio em materia de vinhos. A propria garantia das marcas tem sido puramente nominal e não tem passado do texto do acôrdo.

Urge que a situação se modifique. Esperemos que novas e largas perspectivas se abram, no Brasil, aos produtos e aos demais interesses economicos portugueses, quando se entabularem novas negociações entre os dois governos, com o fim de intensificar os negocios e as relações economicas entre os dois países.

E congratulemo-nos, entretanto, com que não só não se haja reduzido a importação portuguesa de algodão e café brasileiros, mas haja até aumentado. Não são bons negocios os que não beneficiam, do mesmo modo, as duas partes.

NUNO SIMÕES

A CONFERENCIA Pan-americana, reunida em Lima, tem o proposito de criar uma Frente Comum nas Americas, destinada a assegurar a paz, a tranquillidade dos povos, e a defesa dos interesses do continente novo.

Este objectivo, simples no enunciação, e que, como doutrina, está no espirito dos povos das duas Americas, oferece na applicação algumas dificuldades, menor de pormenor do que se possa supôr.

Roosevelt pontifica, mas os seus conceitos chocam por vezes alguns países, como a Argentina, que desejam ter os movimentos livres. E os debates, e certas reservas a um entendimento integral, compreendem-se melhor se considerarmos que as duas Americas estão divididas por um antagonismo espiritual nítido.

De um lado um povo de espirito positivo, essencialmente devotado aos assuntos mercantis; do outro, vinte e uma republicas de formação latina, povos de tendencias misticas, apaixonados, amantes da politica e pouco realistas.

Esta diferenciação de caracteres não pode deixar de se projectar na Conferencia, ainda que um mesmo pensamento presida ás deliberações e afirmações: a integridade das Americas no desejo de se manterem indenens dos vícios da velha Europa.

* * *

O DR. Altino Arantes, ex-presidente do Estado de S. Paulo, pronunciou ha semanas uma conferencia na Casa de Portugal naquela cidade.

Toda a sua conferencia foi um hino a Portugal, que evocou através das idades, e no presente. E concluiu assim:

— Terra hospitaleira «que me sobrou quando a minha me faltou».

O encanto da frase está na felicidade da expressão de um pensamento agradecido.

E' uma lei de generosidade e de — reabilitação.

Todas as terras de todass as nações sobram, na hospitalidade, aos que emigram, impelidos por maus ventos. Assim sempre o Brasil recebeu os portugueses. E os países da Europa e da America recebem os estranhos que vêm acolher-se ás suas tendas.

* * *

A SR.ª D. Helena Calvet de Magalhães de Orey — a quem ontem nos referimos, a proposito da primeira «Semana da Mãe» — é casada com o sr. Waldemar de Albuquerque de Orey ha 29 anos, e, dos seus 18 filhos, tem vivos 16 — que Deus conserve por muitos anos e bons!

* * *

DO director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal recebemos uma carta que nos elucida acerca do que se passa com as licenças de commercio e industria e que amanhã publicaremos.

BOLSA DE LISBOA

16 de Dezembro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	929\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	992\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.023\$00	1.022\$00	1.024\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.138\$00	1.136\$00	1.138\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.050\$00	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série.....	1.665\$00	1.663\$00	1.667\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.693\$00	1.697\$00	1.698\$00
Externas 3.ª série.....	1.685\$00	1.684\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.788\$00	1.788\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s.jj.	—	147\$00	148\$00
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	353\$00	357\$00
Ultramarino cp T. 10....	—	20\$00	20\$00
Portugal port. T. 5.....	—	—	1.080\$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	242\$00	241\$00	243\$00
Nacional.....	—	680\$00	700\$00
Sagres.....	—	—	1.270\$00
Aguas Lisboa port.	—	—	257\$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	151\$00	149\$00	151\$00
Cervejas Estrela.....	500\$00	495\$00	505\$00
Cimentos Fejo.....	—	—	390\$00
Cimentos Leiria T. p.	350\$00	348\$00	370\$00
Credito Predial.....	—	10\$00	11\$20
Gás e Electricidade.....	272\$50	272\$50	273\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	310\$00	310\$00	—
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	310\$00	—	315\$00
Industria Alentejo.....	99\$00	98\$50	99\$50
Portugal e Colonias.....	92\$00	91\$80	92\$00
Nacional Navegação T. p.	150\$00	150\$00	15\$50
Colonial de Navegação.....	—	—	52\$00
Portuguesa de Pesca.....	340\$00	336\$00	339\$00
Ind. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.....	381\$00	380\$50	381\$50
Tabacos de Portugal.....	307\$00	306\$50	—
União Electrica Portug.	188\$00	187\$00	—
Casqueiro.....	236\$00	—	—
Agricola das Neves.....	—	156\$00	165\$00
Agricultura Colonial.....	—	—	—
Açúcar de Angola.....	375\$00	377\$50	378\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	41\$00	—	—
Ilha do Principe.....	199\$00	198\$50	199\$00
Zambezia T. 25.....	15\$50	15\$10	15\$60
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %.	106\$50	106\$00	107\$00
C. P. 6 %	179\$50	179\$50	180\$00
C. P. 6 % 1934	181\$50	180\$00	181\$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.....	—	85\$00	85\$00
Prediais 5 % 1933.....	—	85\$50	85\$50
Prediais 5 % 1937.....	—	—	—
Prediais 6 % 1932.....	91\$00	90\$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª.....	91\$00	90\$00	—
Prediais 6 % 1934 1.ª.....	9\$50	9\$50	91\$00
Prediais 6 % 1934 4.ª.....	—	—	—
E. N. L. Moagem 5 % T. p.	—	940\$00	955\$00
União Elect. Port. 5 %.	105\$00	104\$50	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	115\$00	114\$00	115\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	104\$00	105\$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 8

CAMBIOS

CHEQUE SOLAR	Compra	Venda
Londres.....	110\$15	110\$19
New-York.....	23\$57 6	23\$58 8
Paris.....	\$62,0	\$62,0
Berlim.....	9\$45,3	9\$45,8
Amsterdã.....	12\$81,3	12\$82,0
Bruxelas.....	3\$97,0	3\$97,0
Roma.....	1\$24,1	1\$24,1
Zurich.....	5\$33,0	5\$33,0
Praga.....	\$80,6	\$80,7
Rio de Janeiro.....	1\$37,6	1\$37,7
Burgos (Espanha).....	—	—
Libra ouro.....	—	—

Academia 1.º de Setembro

Na Academia 1.º de Setembro de 1807, realiza-se no próximo domingo, pelas 22 horas, um sarau em que toma parte o «Trio Dubin».

DE LUTO

D. Isabel Correia Pedrosa

Faleceu hoje a sr.ª D. Isabel Correia Pedrosa, esposa do sr. Antonio Duarte Pedrosa, co-proprietário da praça de touros de Algués.

APRENDA A DANÇAR

Lições e Treinos com Professoras, desde 5\$00, horas a escolha. Prof. Machado.
Rua dos Fanqueiros 280-1.º. Telef. 22465

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA
Apresenta às 21.30: **Nataia dos Anjos**, Maria Virginia, Manuel Calisto e Mario Silva.

CONSUMO 2\$50 ENTRADA LIVRE

Domingo: Grandiosa «matinée».

NATAL E FIM DO ANO

Grandiosos espectáculos de Fados e Variedades precedidos de fulgurantes BAILES.

Para estes espectáculos e para a ceia do FIM DE ANO estamos recebendo as marcações dos nossos estimados clientes, restando poucas mesas para marcar.

Retiro da Severa

Hoje às 21.30 horas: Alcídia Rodrigues, Maria

Carmen e José Pereira.

ENTRADA LIVRE

A situação no Equador

Esboçou-se um golpe de Estado mas a ordem é absoluta

QUITO, 16. — De acordo com a assembleia, o presidente Mosquera Narvaez rejeitou a proposta do chefe da Esquerda, Larrea Alba, que acusava o presidente de «acção inconstitucional e ditatorial» e protestava junto da assembleia com o pretexto de que o executivo atentava contra a soberania da Assembleia. Apoiado pelo alto comando da capital e pelo partido liberal, o presidente pronunciou então a dissolução da Assembleia e ordenou a prisão dos chefes da Esquerda parlamentar. Ao mesmo tempo convocou as eleições para que o próximo Congresso possa reunir em 10 de agosto próximo. Duas formações militares de Quito opunham-se a esta decisão: o regimento de cavalaria «Yachagui» e o batalhão de infantaria «Alfaro». Os destacamentos de tropas fiéis ao governo ocuparam os pontos estratégicos da cidade. No entanto, por iniciativa dos deputados conservadores, radicais e oficiais das duas unidades contrárias, o gabinete reuniu e decidiu conservar Mosquera Narvaez na presidência da República e provocar, dentro de 30 dias, novas eleições para que o Congresso possa reunir no dia 1 de fevereiro. Foi igualmente decidido escrever ontem de manhã aos deputados da esquerda reunidos numa casa, propriedade estrangeira, e que pretendiam assistir com o regimento «Yachagui» para recusar a última formula de acordo. O governo viu-se obrigado a enviar tropas que prenderam sem resistência Arizaga Luque, ex-presidente da Assembleia, e 20 deputados extremistas. Ontem de tarde a situação estabilizava-se. As notícias recebidas de Guayaquil, Cuenca e das principais cidades assinalam que a calma é completa. — (Havas).

A MÚSICA

Audição de discípulos

Os discípulos de D. Fernando de Almeida, sob a direcção do seu professor, realizam amanhã, pelas 16 horas, no Politeama, uma sessão musical em benefício da obra de assistência «Amparo da Criança». Do interessante programa fazem parte alguns dos melhores trechos musicais de autores clássicos e modernos, além da recitação de versos de distintos poetas.

MARINHA DE GUERRA

Por ter sido nomeado adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, deixou ontem o comando do contra-torpedeiro «Dão» o capitão-tenente sr. Guerreiro de Brito que foi substituído no exercício daquelas funções pelo sr. capitão de fragata Pereira da Fonseca. A entrega do comando efectuou-se ontem, pelas 14 horas, e os dois oficiais fizeram depois a sua apresentação nas estações superiores de Marinha.

Recaptura dum fugitivo

No dia 10 deste mês, quando ia acompanhado dum agente da P. I. C., ao hospital do Desterro, para receber tratamento, o preso Carlos Ferreira Fité, acusado de varios furtos, fugiu. O agente Veríssimo, ao passar no Campo das Cebolas, prendeu o Fité, quando ele se dirigia a uma taberna.

M. ME BERNEX Telef. 4 1581
MODAS

Recenhegada de Paris, continua recebendo as ordens das suas Ex.ªs Clientes no seu atelier na R. de Artilharia 1, n.º 100 r.c., dir.

Café Restaurante-TAVARES

Fundado em 1811 (O mais confortável de Portugal).
Lanches para casamentos e Banquetes.
Grandes e pequenas salas reservadas.
Todos os dias Lagostas vivas, k. 15\$00. — T. 21112

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Correio Aereo-Natal e Ano Novo

BILHETES POSTAIS DE BOAS FESTAS PARA A AMERICA DO SUL

Só podem conter no texto cinco palavras de saudação ou agradecimento, ou cinco das respectivas iniciais convencionais.
FRANQUIA TOTAL APLICAVEL ATE 31 DE JANEIRO DE 1939:

Brasil..... 2\$85
Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguay..... 3\$35

AERO-PORTUGUESA e DEUTSCHE LUFTHANSA fornecem, gratuitamente, BILHETES POSTAIS ilustrados destinados a este serviço especial de BOAS FESTAS.

AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim

Telef. 2 3371

DEUTSCHE LUFTHANSA

Av. 24 de Julho, 34

Telef. 6 0345

Simulou um furto

porque gastara o dinheiro destinado a um pagamento

No dia 12 deste mês, apareceu no Torel o sr. Alfredo Pereira, rua Leandro Braga, 44, a declarar que os gatinhos lhe haviam furtado, num electrico, a carteira, contendo 8.820\$00, que havia recebido de varios clientes e que tencionava enviar para o Porto, como pagamento de mercadorias que comprara e vendera.

O agente Reis, da P. I. C., que foi encarregado de descobrir os autores do furto, começou por ouvir o queixoso e por querer saber o local onde ele dera por falta do dinheiro e aqueles onde havia estado antes de ser vítima do furto.

O roubado indicou os locais onde esteve e descreveu a trajetória que percorreu nesse dia, tendo por vezes diversas hesitações, ao esclarecer determinados pormenores. O agente estranhou essas hesitações, e o facto de ele se queixar á Policia só 4 dias depois do furto.

Por fim, o Pereira declarou que não havia sido vítima de qualquer furto e que gastara o dinheiro com varias mulheres em passeios e ceias. Acrescentou que simulara o furto para justificar a não entrega da importancia acima referida.

Vai ser ouvida em auto, no Porto, a pessoa que ficou lesada, para conclusão do processo em curso.

O MAJOR GENERAL DA ARMADA

aimçou hoje a bordo do «Gotland»

O comodoro comandante do cruzador sueco «Gotland» ofereceu hoje a bordo do seu navio um almoço em honra da nossa Armada e ao qual assistiram os srs. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada; comandantes Francisco Luiz Rebelo, Alvaro Marta, Correia Pereira e Marcos Garin, 2.º tenente Cardoso Barata; encarregado de negocios e consul geral da Suecia; dr. João Mendonça, pelo protocolo do Estado, etc.

Aos brindes, os srs. comodoro Grefberg e almirante Mata Oliveira saudaram respectivamente os chefes dos Estados portugueses e sueco e pelas Armadas dos dois países.

Numerosos oficiais da nossa Marinha de Guerra visitaram esta manhã o «Gotland» onde foram amavelmente recebidos e acompanhados pelos seus camaradas suecos. Os oficiais portugueses colheram a melhor impressão do curioso tipo de navio que o «Gotland» representa.

A TUNA ACADEMICA DE COIMBRA

chegou a Barcelos

BARCELOS, 16. (Pelo telefone)—Chegou esta tarde a Barcelos a Tuna Academica de Coimbra que teve em Barcelinhos uma recepção triunfal. Nela tomaram parte todas as agremiações. As ruas estavam engalanadas.

No meio de entusiasticas manifestações, os visitantes, acompanhados por uma banda de musica local, dirigiram-se para a Camara Municipal de Barcelos, onde foram recebidos oficialmente.

Depois, realizou-se, na Assembleia Barcelense, um «chá-dansante», oferecido pelas senhoras desta cidade.

A noite, haverá, no teatro Gil Vicente, um espectáculo de gala, sendo a apresentação da Tuna feita pela distinta estudante barcelense da Universidade de Coimbra, D. Maria Laura Fernandes Tomás de Araujo.

DESASTRE NO TRABALHO

Recolheu ao hospital de S. José Gaspar Alves, de 16 anos, aprendiz de carpinteiro, morador em Paço de Arcos, que numa fabrica de serração daquela localidade foi colhido por uma maquina de aparelhar madeira e ficou com um braço esmagado.

GREMIO DE TRÁS-OS-MONTES

Por não ter sido possível concluir as obras no palacio onde se encontra instalado o Gremio de Trás-os-Montes, a avenida Elias Garcia, 135, não se realiza a festa anunciada para hoje, que fica transferida para 31 do corrente.

ASSEMBLEIA NACIONAL

—O—

O custo do casamento

civil e religioso

para as classes pobres

A sessão de hoje na Assembleia Nacional, depois do periodo de antes da ordem do dia, foi de estudo do projecto de lei relativo á proibição da entrada de menores em casas de espectáculos teatrais e de cinema, adiantando a comissão de deputados, cuja nomeação ontem demos, os seus trabalhos para estar habilitada a discuti-lo quando concluído o parecer da Camara Corporativa, também já em preparação.

A sessão plenaria abriu às 15 e 15, respondendo á chamada 72 deputados.

Antes da ordem do dia o sr. dr. Abel Varzim, recordando que a «Obra da Mãe» pediu ao governo, como estímulo, que a todos os casais constituídos e tendo pelo menos dois filhos fosse concedida a gratuidade do Registo Civil disse que não se compreende que num país pobre onde a miséria, sobretudo nas populações rurais, é por vezes conflagradora, tal Registo Civil seja para muitos quasi proibitivo pela exigência de numerosos documentos — que enumerou — e custosos, pois a condição de exigência para reconhecimento de mendigo é também dificultada. Vai a cerca de duzentos escudos tal despesa, isto é quasi um mês de trabalho para muitos. O orador citou varios exemplos das dificuldades do casamento legal, e referiu a grande percentagem de filhos ilegítimos em consequência de tais dificuldades, pelo que apoia o pedido e acha que a concessão deve ser até ampliada.

O sr. dr. Carlos Borges, respondendo ao sr. dr. Abel Varzim disse desejar do coração que tais facilidades sejam concedidas para dignificação dos homens, ensinando aqueles que contribuem para tais injustiças, e apoiando, portanto, o desejo do anterior orador. E terminou declarando desejar que seja mais ampla e completa a concessão, e que os funcionarios do Registo Civil não cobrem elementos pelo casamento dos pobres, mas que os sacerdotes não ganhem também com tais casamentos na Igreja. Nas afirmações do sr. dr. Abel Varzim, que tem toda a autoridade para levantar a questão — declarou o sr. dr. Carlos Borges — há muita verdade, mas é preciso que ela seja completa. Como funcionario do Registo Civil não sou atingido, porque tenho recebido agradecimentos officiais pela gratuidade de muitos serviços de tal ordem aos pobres — disse — mas não posso deixar de levantar a lufa pelo Registo Civil.

Como o sr. dr. Carlos Borges se tivesse referido ao sr. dr. Abel Varzim na sua condição de padre, e o sr. dr. Lopes da Fonseca tivesse dito que ele é deputado, o orador declarou não o ter feito com intenção, pois reputa mais alta a condição de padre que a de deputado.

O sr. professor José Alberto dos Reis declarou ver-se obrigado a interromper por se não poder travar debate sobre a questão, senão oportunamente e se alguém apresentar sobre o assunto um aviso prévio.

O sr. engenheiro Belfort Cerqueira chamou a atenção do governo para um assunto que se liga ainda com o artigo 6.º da Proposta de lei de receitas e despesas.

O sr. presidente nomeou depois para o estudo do aviso prévio do professor Mario de Figueiredo, interpeção a cerca da Organização Corporativa, a seguinte comissão:

Alvaro Moura, André Navarro, Carlos Borges, Canela de Abreu, Supício Pinto, João do Amaral, Viterbo Ferreira, Sá Carneiro, Cincinato da Costa, Mario de Figueiredo, Sebastião Ramires, Botelho Neves e Belfort Cerqueira.

O sr. professor José Alberto dos Reis encerrou a sessão declarando não haver nova sessão antes de 9 de janeiro, pelo que deseja a todos os deputados Boas Festas, ao que o sr. dr. Carlos Borges retribuiu desejando igualmente Boas Festas ao sr. presidente da Assembleia Nacional.

DR. DAGOBERTO GUEDES

CONSULTAS DAS 15 às 19

Telef. 22807

Rua de D. Pedro V, 94, 1.º

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Há uma grande expectativa pela estreia, que se anuncia para breve, em espectáculo de gala, do novo filme de Chianca de Garcia, «A Aldeia da Roupa Branca», que nos vai dar todas as possibilidades do cinema português e será desempenhado por um grupo de artistas notável, á frente dos quais se encontra a indispensável e brilhante vedeta Beatriz Costa.

«A Aldeia da Roupa Branca» desenvolve um tema popular enquadado em molduras sugestivas e vai ser, por certo, o grande êxito cinematográfico da temporada. O público distingue cada vez mais com a sua preferência os bons filmes que aparecem falados na nossa língua. Veja-se, por exemplo, o que está a acontecer com «Branca de Neve e os sete anões», que se exhibe no Tivoli na versão portuguesa.

A estreia de ontem no Coliseu

Estreou-se ontem no Coliseu mais um número novo incluído no programa da companhia de circo: «Fred o burro sábio», amestrado e apresentado por um artista português. Foi motivo de grandes gargalhadas e de furtos aplausos. Crianças ou adultos todos podem deliciar-se com as habilidades, hilariantes deste curiosíssimo burro que, no fim de contas, é um grande espertalhão. — M.

A festa de Alfredo Cortez

No teatro Nacional festeja-se esta noite, em espectáculo unico, ás 21 e 45, o nome ilustre de Alfredo Cortez, autor da peça de costumes mirandeses, «Saias», que se representa pela 15.ª vez.



Alfredo Cortez

Raras vezes uma peça portuguesa tem alcançado, na sua estreia, um êxito tão vibrante como aquele que a obra encantadora de Alfredo Cortez conseguiu quando subiu á cena. A crítica elogiou-a unanimemente e o publico tem-na aplaudido todas as noites com entusiasmo na Casa de Garrett.

«Saias» representa-se hoje, mais uma vez em recita do autor, que é sem dúvida um dos nossos dramaturgos mais vigorosos e mais conscienciosos. Verdadeiro êxito artistico e literario, «Saias» fica na obra de Alfredo Cortez como uma das suas obras mais aplaudidas.

Atrás do reposteiro

Foi posta de parte a ideia da formação duma sociedade artistica para explorar, até 2 de janeiro proximo, no Avenida, a revista «A rua da Paz». Por esse motivo, realiza-se ali brevemente outro genero de espectaculo.

— E' do maestro Antonio de Melo a partitura da fantasia infantil em 3 actos, «Pimpinelas», original de Pereira Coelho e Norberto L.

pes, que em breve sobe á cena no teatro Nacional, e que tem os seguintes numeros de musica: 1.ª, «A canção da Pimpinela»; 2.ª, «Os hortelões»; 3.ª, «Dueto dos coelhinhos»; 4.ª, «Os cozinheiros»; 5.ª, «Assobia-lhe ás botas!»; 6.ª, «As campainhas»; 7.ª, «A cavalaria ligeira»; 8.ª, «Os ratinhos»; 9.ª, «Os meninos cabegudos»; 10.ª, «Os ratinhos»; 11.ª, «Haja paz e alegria»; 12.ª, «Os alunos da 3.ª classe»; 13.ª, «Dueto do Principe Lilás e da princesa Pimpinela»; 14.ª, «Vivam os noivos!».

— A actriz Virginia Soler, que se tem revelado uma artista distinta da Radio canta amanhã ao microfone da Emissora Nacional, na «Hora de variedades», que começa ás 21 e 10.

— A companhia do Variedades que termina os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 19, em festa de Beatriz Costa, com a ultima de «Sempre em pé!», foi convidada a realizar um espectáculo, no dia 20, no teatro Rosa Damasceno, em Santarém.

— Lucy & Vital, bailarinos internacionais, estão a trabalhar no Porto, com grande êxito. — A nova revista da parquia Anibal Nazará intitula-se «Ora vai tu!» e está já completamente musicada pelos compositores Constança Maria e João Nobre, destinando-se a um dos teatros da empresa Antonio de Macedo.

— Está de novo contratado do Apolo, na revista «A dança da luta», o cantor Frutuoso França.

— Intitula-se «Dá cá o pé!» a revista de Raul Santos Braga, a que fizemos referencia.

— O artista Silva Sanches vai fazer a sua reaparição nos «Complementos vivos» do Eden-Teatro, numa fantasia chinesa, em três quadros, com outros artistas.

— E' um successo de gargalhada o alcançado pelo numero comico «Fred, o burro sábio», que ontem se estreou no Coliseu.

— Foi já assinado o novo contrato de exploração á empresa Antonio de Macedo, do teatro Variedades, cuja reabertura continua marcada para o dia 22 do corrente, com a revista «O meu rico S. João!».

— A actriz Maria Matos, durante a sua digressão artistica pela Africa portuguesa, escreveu um livro de impressões, que será publicado no proximo ano.

— A companhia do Trindade termina hoje os seus espectaculos em Aveiro, reaparecendo amanhã naquele teatro com a peça de Ramada Curto «Duas mães», a preços populares, que se repete no domingo.

— Na terça-feira, 20, estreia-se a peça «O homem fatal».

— O Maria Vitoria vai voltar a ser explorado por uma empresa que tem á sua frente o empresário Macedo e Brito.

— Anuncia-se para breve uma nova modalidade de espectaculos que será introduzida nos programas de varios cinemas categorizados de Lisboa e Porto, com artistas teatrais.

— Devia ter chegado hoje ao Rio de Janeiro

a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que amanhã se apresentará no Alhambra, com a revista «A Praga da Alegria».

— O director da companhia brasileira, para a qual a actriz Maria Sampaio fez convite ao actor Erico Braga, é o artista carioca Cesaré, muito apreciado no Rio de Janeiro.

«O Circo Barley», no Central

Com uma grande actriz, Françoise Kosay, um grande actor, Hans Albert, e um grande circo, realizou J. Feyder um grande filme que mereceu a medalha de ouro na Bial de Veneza, que merece ser visto.

Tudo se passa num grande circo ambulante, daqueles que nós não conhecemos e se deslocam em dezenas de grandes camiões, com leões, elefantes e cavalos que antes servem para as grandes paradas que nas povoações anunciam os espectaculos, e ainda num circo estavel de uma cidade, onde assistimos a parte dum bom espectáculo.

A acção realiza-se principalmente no circo ambulante, e a conclusão tragica no outro circo, para que no primeiro reine a completa alegria duma reconciliação e dum nascimento que custam a vida dum aventureiro que na hora propria soube ser pai dum presidiário evadido. A figura d'este é representada pelo já referido grande actor Hans Albert, prestigioso veterano do cinema germanico que um dia, a bordo dum barco alemão, pudemos ver numa das suas mais classicas e belas criações—«Peer Gynt». E frente a ele, outra grande actriz, na figura duma domadora de leões, uma actriz de grande classe, de poderosos recursos.

E todos os interpretes de «O Circo Barley» contribuem para o êxito do filme que está realizado com grandeza, com perfeito aproveitamento do circo ambulante, do seu deslocamento e montagem, merecendo ser destacada a fixação das escoras do circo, com admiravel movimento e ritmo. A fotografia é também magnifica, resultando de tudo isto, repetimos, um grande filme, um filme alemão dos melhores que têm desfilado pelo Central.

E, entre os complementos, um belo documentario da Hungria, com os seus cavaleiros—irmãos dos cow-boys—os seus cavalos, e bois, e vacas, e porcos, e carneiros.—Visor 37.

Numeros novos na companhia de circo, hoje, no Coliseu. A «matinée» de amanhã

Não ha mananciais de alegria comparavel ao do espectáculo do Coliseu, o grande successo do momento! Avacções como Byrd Gonds, os atletas olimpicos sem rival, como os 4 Ivanows, formidaveis barristas sério-comicos, e outras que fazem parte da nova companhia de circo, só muito difficilmente a encontram. Por isso o publico prefere a tudo o Coliseu, com os seus palhaços e o seu poder de comunicar boa disposição. Amanhã: «matinée».

EDEN TEATRO HOJE ESTREIA
ás 21,30
de um deslumbrante filme musical que é simultaneamente uma grande criação dos celebres

STAN LAUREL e OLIVER HARDY
(Buchá e Estica)

OS DOIS TIROLESES
Produção da METRO GOLDWIN MAYER
COMPLEMENTOS VIVOS

De ontem para hoje

Na provincia

■ No sítio do Chirão (Monchique) foi morto á paulada o trabalhador José Heleno. São acusados do crime três companheiros da vítima.

■ Ao experimentar uma espingarda caçadeira cuja corôna tinha sido fabricada por ele, foi atingido mortalmente pela carga o menor de 12 anos José Antonio Felisberto.

No estrangeiro

■ Lord Birkenhead, discursando na Camara dos Lords, indicou quais os efectivos de que dispõe actualmente o exercito britânico.

■ Foram tomadas medidas para assegurar a defesa militar do Congo belga.

■ Foi descoberta em Barcelona uma vasta organização de espionagem.

■ A greve do Havre fez perder ao governo doze milhões de libras.

■ O ex-rei Afonso XIII foi reintegrado na sua nacionalidade de espanhol e na posse de todos os seus bens.

■ Hitler declarou que tornará a Alemanha tão forte que ninguém poderá atacá-la.

Banquete de homenagem

As juntas de freguesia do concelho de Cascaes organizaram para amanhã, sábado, ás 21 horas, no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, um banquete em honra dos srs. coroneis Linhares de Lima e Carlos Pereira de Castro, presidente da Camara Municipal, e João Antonio Gaspar, presidente da comissão concelhia da União Nacional, para comemorar o êxito obtido nas eleições.

A inscrição continua aberta no Grande Hotel de Italia e nas juntas de freguesia do Estoril.

Amarração de cabos nos Açores

Hoje, ás 18 horas, é assinado, no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, um contrato para efeito da amarração de cabos da Commercial Cable Co., nos Açores.

CARTAZ
TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 45—«Saias».
APOLO—A's 20 e 45 e 23 horas—«A dança da luta».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo

CINEMAS
S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Alberto Alves
Cabeleireiro
Deixou de comparecer no Salão Veneza, L.da. Encontra-se empregado no Instituto Riol, R. do Ouro, 127, 1.º, Esq. Tel. 27044, onde espera receber as ordens das suas Ex.ªs Clientes.

TEATRO NACIONAL
HOJE—A's 9 e 45—HOJE
Récita do autor
15.ª Representação da grande peça de Alfredo Cortez
SAIAS
Extraordinaria criação de AMELIA REY COLAÇO
Amanhã:
Dois espectaculos, ás 21 e 22 e 45
SAIAS e AS TRÊS HELENAS
RESPECTIVAMENTE

APÓLO A's 8,45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
Com Maria das Neves, Tereza Gomes, Herminia Silva e Octavio de Matos, no compadre «Zé Pimpão»

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30—1 tele. 27172
2.ª semana
3 raparigas modernas
(Three Smart Girls)
com Doanna Durbin, Binnie Barnes, Alice Brady e Day Meulard

CENTRAL
TEL. 24381
Tel. 24381—A's 21 e 30

O Circo Barley
premiado com medalha de ouro no Bial de Veneza. Filme de J. Feyder com Hans Albert, Françoise Rosay e Car-nelle Horn

ODEON O Libertador da Escocia
A's 21 e 15
Tel. 2 6283 com Freddie Bartholomew, Warner Baxter, Arleen Whelan, C. Aubrey Smith e Reginald Owen

PALACIO
A's 21 e 30
Tel. 4 7163

TIVOLI Branca de Neve e os sete anões
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595 falado em português

POLITEAMA 6.ª semana Branca de Neve e os sete anões
A's 21 e 15
Telef. 26305 versão original filme de grande metragem de Walt Disney Novos preços

REX Tragedia Imperial Os Reis do Desporto
Tel. 2 9658 A's 21 e 15 Preços especiais (de tarde e a noite) (excepto domingos e feriados)

LYS O Inferno de Xangai A falsa Josette
Tel. 4 6580

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 Uma mulher dos diabos

EDEN Os dois tirolezes
A's 21 e 30
Tel. 2 0768 com Stan Laurel e Oliver Hardy (Estica e Bucha) e a cantora Vienaense Sella Lind

CONDES A Duquesa e a Artista
A's 21 e 30
Tel. 2 2523 filme de Marcel L'Herbier com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay

CAPITOLIO O sinal secreto Nada é sagrado
Tel. 2 7493 A's 21

PARIS Aleria no Mediterraneo Cantemos outra vez
A's 20 e 45

TERRASSE O INFERNO DE XANGAI A FALSA JOSETTE
Tel. 2 0917

O CRIME DO VALE DO CORTIÇO

A autopsia confirmou as conclusões das investigações policiais

CHAMUSCA, 16. (Pelo telefone)—O agente Custodio das Dores, da P. I. C. de Lisboa, que se encontra neste concelho, a proceder a investigações sobre o assassinio do guarda florestal Cipriano Fragoso, praticado no Vale do Cortiço, ouviu hoje duas testemunhas—Joaquim Paulos e Francisco Mateus Garcia, residentes nos Fôros do Mõcho, concelho de Ponte de Sôr—a quem o caçador Joaquim Luiz, autor da morte do referido guarda, pediu que, no caso de se suspeitar dele, dissessem que o tinham visto, no dia do crime, ao meio dia, a beber aguardente na choupana que eles têm no Monte da Formosa Velha, para ver se assim se podia salvar.

A culpabilidade do Joaquim Luiz está provada por diversos factos, entre os quais a preparação da sua defesa, com testemunhas falsas, no dia seguinte ao crime, e a circunstância de, no dia em que o guarda foi morto, não ter sido visto nas proximidades do local do crime nenhum outro caçador.

Perante o referido agente, estiveram hoje depondo os médicos que procederam à autopsia do guarda florestal. Declararam que a bucha de serapilheira em fios por eles encontrada no pulmão esquerdo da vítima era perfeitamente igual às usadas pelo Joaquim Luiz nos seus cartuchos. Esta declaração é mais uma prova contra o preso que continua a negar, dizendo que não confessa nem que o matem.

A mulher do Joaquim Luiz, que já saiu do hospital, prestou também declarações, afirmando que, no dia do crime, seu marido andou a caçar na Ribeira da Eira, chegando a casa às 13 horas e não voltando a sair. Como isto estivesse em contradição com o que afirmava seu marido, este obrigou-a a modificar as suas declarações, e a confessar que o que dissera era falso. Acabou por dizer que o seu marido andará todo o dia a caçar, só regressando a casa à noite, e acrescentou que as suas declarações anteriores lhe haviam sido ensinadas pelo marido.

O processo e o preso devem ser enviados amanhã ao tribunal da Golegã.

O Natal dos nossos pobres

Aos nossos leitores e amigos

Os leitores do «Diário de Lisboa» continuam a mostrar que desejam que os pobres nosso protegidos tenham um Natal tanto quanto possível agradável. Todos os que contribuírem, seja com que importância for, para engrossar a nossa subscrição terão os nossos agradecimentos e os daqueles desprotegidos da sorte a quem o dinheiro recebido vai proporcionar um dia mais feliz do que os outros da sua vida de miséria.

A seguir publicamos a lista dos novos donativos:

Transporte.....	1.368\$60
J. K.	20\$00
B. P. S. M.	200\$00
M. R.	10\$00
Associação da Classe de Prestamistas...	200\$00
A transportar.....	1.798\$60

A Associação da Classe de Prestamistas resolveu destinar, da verba que dedica à beneficência e que constitui uma parte considerável das suas receitas, alguns donativos para serem distribuídos por famílias pobres protegidas pelos jornais da capital. E, assim, enviou-nos 200\$00 que, em nome dos contemplados, agradecemos.

A luta no Mexico

MEXICO, 16.—Em Maiz (Estado de San Luis de Potosí) depois de vivo combate entre os rebeldes cedillistas e tropas federais prendeu-se o principal tenente-general de Cedillo, Marcelino Zuniga que durante o combate foi gravemente ferido. Na roda do general Cedillo, Zuniga era o principal adversário da mediação. Concluiu-se daí que a sua captura facilitará a submissão do general.—(Havas).

O «DIÁRIO DE LISBOA» NA FRENTE DA CATAL

A GUERRA NAS TRINCHEIRAS DA PRIM

Estampas aragonesas—Uma visão de Lerida devastada p
—A caminho da frente—A poucos metros das trincheiras

(Do nosso enviado especial)

LERIDA, 12.—Saimos de Saragoça ao lusco-fusco numa linda e fria madrugada. A cidade dorme empapada em neblina. Atravessamos o Ebro, que vai cheio e revoltado, e que mais longe se tinge do sangue desta Espanha ferida. Vamos direitos a Huesca. A estrada é boa. Aqui e ali uma aldeia negra, que mal se distingue da cor da terra, e que corre quinhentos metros na bermã da «carretera» parando à porta duma igreja, aberta e abandonada ou, num contador vermelho duma gasolinera da Campsa. Estas aldeias são curiosas—curiosas no seu pitoresco e na sua miséria. O homem, quando não tem braços ou dinheiro para erguer uma casa, cava na montanha a sua habitação. Basta-lhe uma fenda, que se distingue da gruta do troglodita por uma porte e, às vezes, por uma «ventanita» de madeira. Aragão é uma «jota» triste. Só, por acaso, ouvi cantar a sua alma apaixonada nos lábios duma pastorita, vestida de luto, mas alegre como um passarito.

Morreu-lhe um irmão na Falange e tem outro sob as armas de Espanha. Um dia será estrelinha, dourada de Uramos, no «Royal», de Saragoça, e cantará para os legionários matarem o «cafard» das trincheiras, entre garrafas partidas e vozes frenéticas de desejo.

Mas, por enquanto, é pura—pura como o seu nome, como a sua voz, muito doce, por vezes suspensa no «cante jondo», não sei se para deixar cair uma lagrima, se o estertor dolorido dum soluço. A estrada segue monotona, a caminho de Huesca. Vão comigo, o «viriato» Gaspar, cuja tempera de aço as balas não atravessaram ainda, embora o riscassem de gloriosas cicatrizes, e o padre Coelho, que foi capelão do C. E. P., talvez para me encomendar o corpo, lá mais adiante, quando entrarmos na primeira linha. Huesca é a primeira paragem. O cemitério, para ver como os cadáveres foram arrancados da terra para dar lugar aos vivos no seu próprio «podridero», e o «bar», para uma bebida aspera e violenta, que tem já o sabor de pólvora. A história da guerra passou por aqui. O cemitério alargou-se, é todo o campo à volta da cidade aragonesa. As trincheiras em que já não reparo, estão ainda abertas. As feridas custam a sarar! Uma cruz ali; outra acolá. A chuva escorrega-lhes nos braços, e nem sempre as suas gotas se desprendem. Dir-se-ia que choram! A caminho de Sêetamo, por uma estrada desempedrada, que faz ondular o automóvel, como uma embarcação perdida no alto mar, avistamos um mosteiro em ruínas.

Não vale bater à sua porta enferrujada pelos séculos. Não está ali ninguém. A estampa da velha Espanha baturra diluiu-se no cinzento da chuva, que o vento puxa, uivando pelas serranias. Mais adiante, entre duas curvas estranguladas é a porta de Las Cellas. Margens áridas dum rio que vai rápido, entre os restos duma ponte destruída. A carcaça da engenharia metálica não detem as águas, mas cava abismos, onde remoinhos gol-fam.

Prisioneiros trabalham, com a sua farda de soldados. Há uma espingarda para vinte, mas a arma está em descanso, e quando o automóvel passa, eles descansam também, tranquilamente. Os vivos vão agora cantando, por entre as cruzes do caminho. Só o padre não, mas o padre compreende. Ainda não estamos mortos, e a terra nua, com os seus cristais de neve, nas covas da chuva, é um desolado e imenso cemitério. Toda a Espanha! Barbastro tem importância no trajeto. É uma vila extensa, cheia de soldados, de lama, e de viaturas. Nas janelas cerradas vêem-se massarocas de milho, em cachos, que o vento áspero e rugoso de Aragão vai curtindo, e que já nunca serão pão.

Ao fim da tarde, chegamos a Lerida—a Lerida azul, como se lê num cartaz de propaganda. Uma cidade ou uma ruína? Tudo isto, é um campo de batalha, uma flecha da frente, com o inimigo me-

tido em metade do seu casario, do outro lado do Segre, cuja margem esquerda em duas braçadas, se alcança. Toledo, que eu vi quando Varela atravessou a porta de Visagre, era assim. O punhal aragones é do mesmo aço que a espada toledana. Esta ainda tem lavrados de ouro, aquela lampeja nua tirada da bainha. Um círculo de fogo envolve a cidade. As balas picam-lhe ininterruptamente o casario. Toda a parte sul é uma trincheira, com as ruas perpendiculares ao rio, obstruídas com sacos de areia e centenas de quintais metrícos de entulho. De quinze ou dezoito mil habitantes, há duzentos que ficaram, preferindo cair, entre dois fogos, a abandonar aquelas moles ruínas que a chuva lentamente desfaz.

A vida resiste sempre, nem que seja debruçada nas paredes dum abismo—é o caso! A trepidação do bombardeamento já não incomoda. É natural. Acostumaram-se a ela os poucos que restam. As metralhadoras têm a sua hora, depois será o canhão. Mas às vezes, há imprevistos. As granadas vão passear por uma «calle» estreita, que não incomoda de modo algum o servente da peça, nem o oficial vermelho que está do outro lado, do rio. Um jacto de fumo e vê-se uma casa, que tanto pode ficar cortada como um cenário de teatro, mostrando um berço partido ou esmalte amolgado duma tina, como pode desaparecer num montão informe de destroços insignificantes.

Ninguém quer mal ao artelheiro inimigo. Simplesmente, se almoçou bem, podia deixar-nos fazer o mesmo, tranquilamente, no «Mundial».

A detonação foi pavorosa. A onda explosiva chegou até à sala de jantar, quebrando os últimos vidros das janelas, e fazendo dançar os copos da mesa. Felizmente que o dono, sabendo que a casa tem um ângulo batido, providentemente mandou murar a janela que ali havia. As servilhetas servem na mesma com o sorriso da «mofina», sem heroísmo, naturalmente.

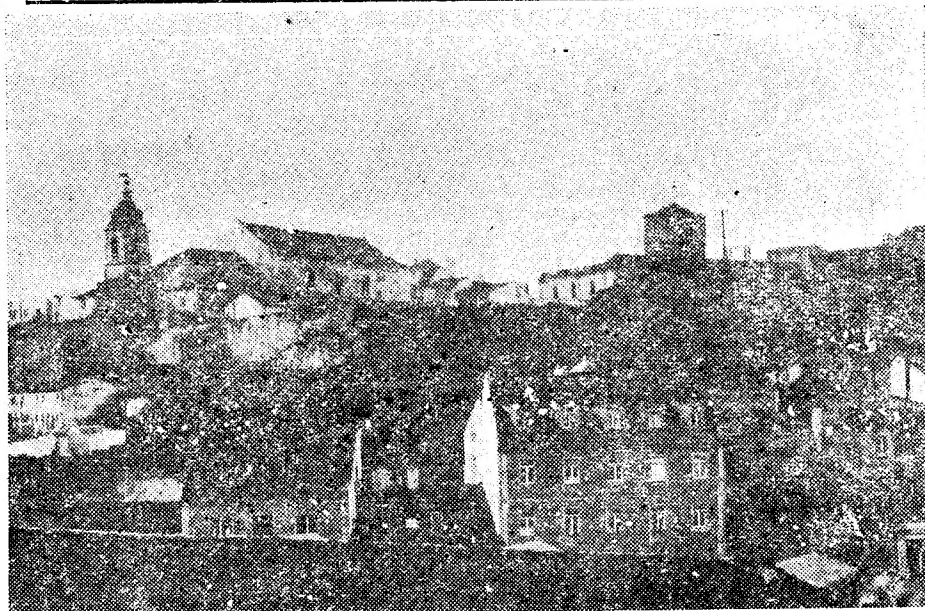
—Outra botella de Rioja. Blanco?

São duas! Não têm meias, única contingência da guerra que elas, talvez, achem dura, mas pintam-se, como se estivessem numa pacífica e tranquila retaguarda:

—Niña! Andas com os lábios tão vermelhos, que parece ter comido um requetê!

Mais fogo! A «plasa» de San Juan,

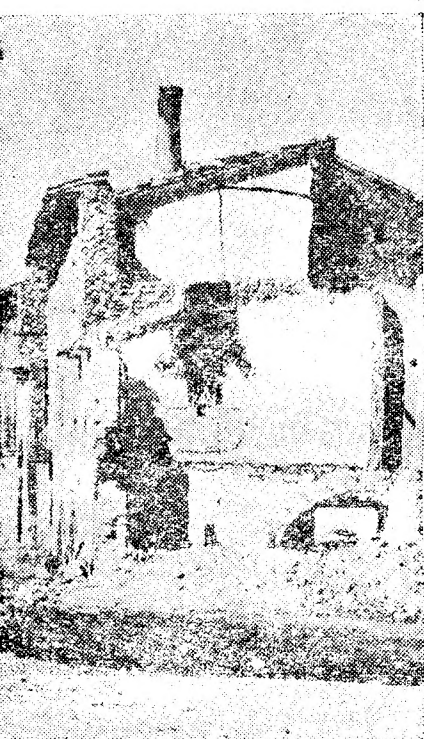
A reintegração do Castelo de S. Jorge



Começaram há dias obras na face oriental da Parada Norte, ou Praça Nova, do Castelo de S. Jorge, e que são o primeiro passo — o já estudado — para o plano de reintegração da antiga fortaleza e alcaçova de Lisboa. Os estudos da comissão não estão, segundo julgamos, concluídos, nem a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais se pronunciou ainda sobre tão complexa matéria. Está assente, porém, que em redor do Castelo, na parte que decai sobre Santo André e Costa do Castelo se estabelecerá uma zona de servidão ou de defesa. Haverão de desaparecer casebres e quintalórios que se encostam às estintas muralhas, junto da qual passará um caminho. As obras iniciais são a primeira parte desses trabalhos. Uma parte do paredão da antiga Alcaçova, servindo de muralha de amparo, não é primitiva; será essa porventura que vai ser reconstruída para um melhor aspecto de conjunto daquele monumento nacional.

UNHA

EIRA LINHA

ela metralha
«vermelhas»

...inas provocadas pelo fogo da artilharia em Finell, na frente da Catalunha

...u tempo. Depois é simples, como se fosse turismo de guerra. Vinte passos, ao longo duma rua, semelhança de «cascoitos» e granadas. O padre Cesário apanha um sacos mortíferos «recuerdos».

O «viriato» Gaspar é que não está pa-...so. O seu melhor cigarro e o seu melhor sorriso. Em frente! Um armazém com a cruz sanitária. Adiante, um muro de sacos de terra. Uma estreita passa-...m. Do outro lado ouvem-se rugir as armas revoltas do Segre.

—Onde está o oficial?

O capote pardo desembulha-se numa sposita:

—Venham! E' por aqui!...

Estamos na primeira linha! A trincheira é sinuosa, e, em certos pontos, quem avista a cateneta vê umas árvores, do-...das pelo outono, na outra margem. No tovelo da trincheira á esquerda, uma ta velha está perfurada de balas. Com-...nedemos: avistam-nos do lado de lá.

«passadeira» é feita de tabuás, que já to resguardam da lama. Paredes cor-...das no solo, em paralelos muito próxi-...os, ensinamento desta guerra, e como arapeito caixotes de terra. Mais uns assos, com o corpo curvado, e eis-nos into do inimigo. Apenas, um legioná-...o guarda o baluarte nacional. Espreita-...os por uma seiteira. Em frente não se vê ninguém. Parece tudo abandonado.

...mas casas tristes, entre árvores altas, onde não vem o mais leve rumor de vi-...a. Como uma «varejeira», uma bala sil-...a. Não se passa nada! O parapeito é mto alto, e entre os dois exercitos, há m rio, esse Segre que já tem a sua epo-...ia na historia. Num buraco da parede, gorosas na sua geometria mortífera, mo um favo de mel, estão as bombas afite. Ao primeiro alarme um homem bira um pequeno estrado, e, desenro-...ndo a fita negra, terá uma missão im-...agável: matar para não morrer. O «vi-...ato» Gaspar sobe ao parapeito, com o u cigarro, tranquilo como se estivesse, a janela da sua casa de Lisboa; o padre Cesário, põe o binóculo, e dispenha-se a zer uma predica ao inimigo se eu, or curiosidade, não quisesse ver tam-...ento aquela terra silenciosa e morta, que, na voz ou uma rajada de metralhada-..., acordaria repentinamente. Mas cho-...o tanto, que os homens não se dão o abalho simples de matar. Então, o ofi-...al do Tercio, apontando uma ponte, ue fica á direita, cuja carcassa metálica submerge no meio do Segre, com as aviculas de aço, desencanadas, informa:

—Fizeram-na saltar esta noite! Talvez cham razão. A ofensiva vai principiar!

ARTUR PORTILLA

UM GESTO DO GENERAL FRANCO

—0—

O significado do decreto

que restitue os direitos

ao ultimo rei de Espanha

O general Franco leu em Conselho de ministros, realizado em Burgos, um projecto de decreto, destinado a «reparar a injustiça cometida em 26 de novembro de 1931 pelas Cortes Constituintes em prejuizo de Afonso XIII». O referido Conselho aprovou o texto nos termos do qual são restituídos ao ultimo rei de Espanha todos os direitos de que deve gozar na qualidade de cidadão espanhol. Além disso, todas as disposições tomadas anterior ou posteriormente á lei votada pelas Cortes e que privavam o ex-rei do seu patrimonio são anuladas.

Esta noticia, publicada sem comentários, pode induzir o publico em diversos erros, um dos quais, o maior, seria o de levar a pensar que o generalissimo espanhol prepara a volta de Afonso XIII ao trono que abandonou em abril de 1931.

Pelo que conhecemos da situação espanhola depois do movimento de 17 de julho de 1936, julgamo-nos habilitados a interpretar, perto da verdade, este novo gesto do Chefe do Estado da Espanha.

Franco não é apenas um general ilustre; tem demonstrado também qualidades politicas e diplomaticas invulgaes.

Um exemplo: em 8 de agosto de 1936, dois dias depois de desembarcar em Marrocos, interrogado por um redactor do «Diario de Lisboa» sobre quais seriam a bandeira e o hino da nova Espanha (visto que nas regiões revoltadas do norte tremulava a bandeira substituída em 1931, e na Andaluzia, salvo algumas excepções, via-se a tricolor da Republica), embora reconhecendo que «o vermelho e o ouro—as cores de Castela e de Aragão—têm sido o simbolo da Espanha, como em tempos de Carlos III ficou rigorosamente provado», declarou:

«Havendo outros problemas muito mais importantes e urgentes a resolver, o caso fica para depois. Até lá, que cada um use a bandeira que quiser desde que ela não tenha um significado anti-espanhol». De momento, a bandeira oficial é a tricolor, como o hino oficial é o de Riego. As bandeiras, porém, foram sendo substituídas pelas bicolores. E as tropas de Castela, que atacavam Badajoz rasgavam o rôxo das bandeiras que levavam, para que elas ficassem só bicolores.

Atendendo a estas circunstancias e em 15 do mesmo mês, isto é, sete dias depois das suas declarações, Franco presidia, em Sevilha, ao ícar da bandeira vermelho e ouro, consagrada assim como a da nova Espanha. Durante a cerimonia, só se ouviu um hino: o da Falange. Pouco a pouco, deixou de se ouvir, em toda a zona ocupada pelos nacionalistas, o hino de Riego. E, aqui e ali, começaram a ouvir-se os acordos da «Marcha Real». Auscultando sempre as aspirações dos seus soldados e dos seus milicianos, Franco, na altura devida, fez regressar aquella marcha á sua categoria de hino nacional.

Um dia, o infante D. João, filho de D. Afonso XIII, e para quem se voltavam já de ha muito as esperanças de todos os monarchicos espanhóis, diri-

As relações comerciais

entre a Polonia e a U. R. S. S.

MOSCOVO, 16.—Chegou a esta cidade Lychevski, director do departamento politico e comercial do ministério do Comercio polaco. O objectivo da sua viagem é encetar conversações comerciais com a U. R. S. S.—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).

—(Havas).



O infante D. João

pretendente ao trono de Espanha

giu-se a Franco, pedindo-lhe autorização para enfileirar nas linhas de combate. (Como se sabe, D. João é official de Marinha, e fez toda a sua carreira na armada inglesa). O generalissimo respondeu-lhe, num documento notável—que ficará historico,—dizendo-lhe que, não se sabendo o que seria o futuro da Espanha, entendia não dever arriscar a sua «preciosa vida». E, de então para cá, ficou em todos os espiritos uma certeza: D. João será, antes ou depois da guerra terminada, o successor de Franco, como Chefe do Estado.

O projecto de lei ontem aprovado em Burgos é a conclusão lógica deste processo: O que está em causa não é a personalidade de Afonso XIII; trata-se apenas de criar as condições juridicas, materiais e morais que tornem possível, em qualquer altura (até durante a guerra, se as necessidades desta obrigarem Franco a dedicar-se exclusivamente ao seu papel de generalissimo), a investidura de D. João na chefia do Estado espanhol.

Afonso XIII está em Roma e vai partir para a Suíça

LONDRES, 16.—De Roma informam á Reuter: «Uma pessoa que priva com o antigo rei Afonso XIII declarou ao representante da Reuter que o antigo soberano espanhol, pelo facto das autoridades de Burgos lhe terem restituído os seus plenos direitos politicos e os seus bens, não modificava, por enquanto, os seus projectos. Afonso XIII deve partir para a Suíça no fim do mês corrente».—(Havas).

O ex-rei recusa-se a qualquer comentário

ROMA, 16.—Foi em Roma que Afonso XIII soube, de resto indirectamente, da medida tomada por Franco, revogando os decretos das Cortes de 26 de novembro de 1931, que privava o ex-soberano da sua liberdade legal e dos seus direitos civis. Na roda do ex-rei declara-se que Afonso XIII ficou, ao mesmo tempo, comovido e satisfeito com aquella decisão, mas que, fiel á linha de conduta que fixou desde que saiu de Espanha, se recusa a qualquer comentário, o que não equivale a dizer que o ex-rei não segue com solicitude e atenção os acontecimentos que interessam á Espanha, nos ultimos dois anos. O decreto revogado por Franco privava Afonso XIII de todo o direito de herança, ordenava a confiscção dos seus bens particulares e proibia a toda a familia real voltar a Espanha.—(Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A discussão do orçamento

PARIS, 16.—A sessão da Camara abriu ás 9 horas e 35, sob a presidencia de Ferdinand Morin, vice-presidente da Camara. Nas bancadas do governo viam-se Paul Reynaud e Jean Zay. A Camara continuou o exame do orçamento do ministério da Educação Nacional.—(Havas).

PARIS, 16.—A Camara, na sua sessão desta manhã, aprovou os orçamentos da Educação Nacional e Belas Artes. A discussão orçamental continua.



Opiniões da Imprensa

Sobre a viagem do dr. Schacht

O «Figaro» escreve:

«A Alemanha tem necessidade de adquirir valores como a libra e o dolar para comprar as materias primas que lhe são indispensaveis e que os seus vizinhos não podem oferecer-lhe.

Procura, assim, aumentar as suas exportações para a Grã-Bretanha e para a America. Se a Inglaterra aceitar as sugestões do dr. Schacht, os alemães esperam ver facilitada a sua expansão nas regiões da Europa Central e Oriental. O Reich tem observado, com descontentamento, a attitude britânica em relação a alguns países dessa zona como a Romenia, a Jugo-Eslavia, a Bulgaria e a Turquia, países que oferecem resistencia á pressão económica do Reich».

«L'Epoque» diz:

«O dr. Schacht pensa mobilizar as forças geranofilas existentes no Reich, a-fim-de obter novos creditos e negociar vantajosamente os títulos da dívida externa checa, na medida em que esta operação pode aproveitar á economia do Reich.

Para facilitar esta manobra foram desmentidos os boatos de que existem, actualmente sérias divergencias entre um grupo constituído pelo dr. Goebbels, Rosenberg e Himmler e outro, em que figuram o marechal Goering, o dr. Schacht e von Neurath.

O primeiro grupo, que representa a intransigencia, poderá vencer se o dr. Schacht não receber de Inglaterra a promessa de um apoio economico e financeiro. E' pouco provável que os ingleses estejam dispostos a favorecer este jogo».

O «Daily Telegraph» afirma:

«O dr. Schacht procura o auxilio da Inglaterra para aumentar as exportações alemãs em vinte e cinco por cento e espera, também, conseguir um aumento das exportações alemãs para os Estados Unidos.

O dr. Schacht é portador de uma formula que, para esses dois países, exclue o «clearing».

A Alemanha tem necessidade urgente de divisas. Parte das que viesse a receber da Inglaterra e dos Estados Unidos seria destinada a financiar a emigração de judeus.

O dr. Schacht declara que a aceitação do seu plano, destinado a salvar economicamente a Alemanha, é o unico meio de evitar graves acontecimentos na Europa».

O «Financial News» declara:

«Certos meios ingleses parecem dispostos a usar da sua influencia para obter certas concessões ao dr. Schacht, a-fim-de que este possa aumentar a sua influencia modificando a politica externa do Reich.

A experiencia do passado é, a este respeito, pouco animadora».

O «Daily Express» informa:

«A Checo-Eslovaquia é hoje, em politica comercial e em politica militar, vassala da Alemanha.

A Checo-Eslovaquia enviou uma delegação a Londres a-fim-de obter concessões a favor de Hitler. Os checos empregarão o dinheiro que lhes emprestarmos na construção de estradas, destinadas aos soldados alemães e na venda, o credito, ao Reich, de munições produzidas na Skoda.

Se aos ingleses agrada dar o seu dinheiro para isso, podem fazê-lo, mas é um erro».

O «Figaro» escreve:

«A Italia quiere ser associada á administração da Companhia do Canal de Suez, argumentando com o aumento de trafego feito sob bandeira italiana.

A Italia reconhece o inconveniente de ter que pagar direitos de passagem para atingir a Etiópia.

Este inconveniente devia ter sido previsto por aqueles que conceberam o novo imperio italiano.

Em resumo: os accionistas franceses e ingleses da Companhia do Canal de Suez, são convidados a contribuir com um bonus anual para o equipamento da Etiópia.

Contestada a legitimidade da transacção, mais espantoso parece ainda o tom com que ela foi apresentada».

Sobre a eleição de Wetter

O «Petit Parisien» esclarece:

«A eleição tem grande importancia. As Camaras pronunciaram-se pela conservação da actual maioria nacional contra a entrada dos socialistas no Governo».

O «Populaire» informa:

«Já se fala em elevar, de sete para nove, o numero de conselheiros federais, a-fim-de ser repavado o erro que foi cometido em relação aos socialistas».

Prisão dum assassino

que andava a monte há um ano
CHAMUSCA, 16. (Pelo telefone).—O delegado do governo, acompanhado pelo agente da P. I. C. de Lisboa Custodio das Dóres e pelo comandante do posto da G. N. R. nesta vila, foi á estrada do Arrepiado a Abrantes, e, mandando cercar um troço em construção, prendeu, em frente de Constancia, o trabalhador Joaquim Duarte, que também usa outros nomes, e que há cerca de um ano andava a monte, por ter assassinado, depois de praticar um crime grave, Beatriz de Jesus Alves. O crime fôra praticado na Quinta da Derrubada, no concelho da Covilhã.

O assassino foi para Abrantes, acompanhado por um guarda da P. S. P.

Junta Provincial da Estremadura

A comemoração do 10.º aniversário do Instituto Clínico

Ha dez anos que se fundou o Instituto Clínico da Junta Provincial da Estremadura. Por esse motivo, o pessoal do referido estabelecimento de assistência manda rezar, amanhã, pelas 10 e 30, na igreja dos Martires, uma missa de suffragio por alma dos funcionários falecidos, e organiza uma romagem de saudade, pelas 11 e 30, ao tumulo do antigo governador civil, tenente-coronel João Luiz de Moura, no cemitério do Alto de S. João.

Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00—Almoço 4\$00—Jantar 4\$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72—Telefone 25806



Alegria justificada

—Ai, rica filha! Como estás ferinha!
E vens uma «senhora»...
—E trago aqui aos pais uma rica lembrança...
—O que é, filha?...
—E' café d'A Mariazinha!...
—Ai, querido amor; é a melhor coisa que nos podias trazer...
—E também trago para o tio Manuel da Cancela... para a tia Josefa do Pinhal... e para os primos da Fonte...
—Vais dar-lhes uma grande alegria!...

Como se pode dar o caso de haver alguma pessoa que tenha estado ha alguns anos fora de Portugal — e, por isso, o ignore — dizemos que a casa d'A MARIAZINHA é na

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(à igreja de S. Domingos)

Uma oportunidade para o Natal

A casa decoradora da rua da Palma, 140, 152, acaba de receber uma interessante coleção de papeis pintados—novidade de 1938, assim como lindos padrões em estampanes, desde 11\$00, e marquises para decorações.

Grande sortido em tapetes e carpetes, passadeiras e oleados.

Map'os e Mobílias — em exposição. (Grande tapete inglesa com 4,60 X 3,20).

DANIEL FERNANDES

Telef. 2 4674

Isabel Correia Pedroso FALECEU

A Empresa Arrendataria da Praça de Touros de Algas participa a todos os seus amigos o falecimento da sr.ª D. Isabel Correia Pedroso, esposa do seu amigo sr. Antonio Duarte Pedroso, co-proprietario da mesma praça, e que o funeral se realiza amanhã, ás 17 horas, da rua dos Anjos, 5, 1.º, em Algas, para o cemitério de Carnaxide.

Colhido por um comboio



Julio Perdigão

sendo imediatamente conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

Dr. José de Figueiredo

No proximo dia 18 passa o primeiro aniversario da morte do insigne critico e historiador de arte, dr. José de Figueiredo, que foi director dos museus nacionais de Arte Antiga e 1.º presidente da Academia Nacional de Belas Artes. O «Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga» aproveita essa data para proceder á cerimonia do desestramento da lápide comemorativa que, em homenagem ao seu fundador, mandou colocar no prédio n.º 26 do Campo dos Martires da Patria, onde viveu o dr. José de Figueiredo. Este acto, para o qual está convidado o elemento official, realizar-se-á pelas 15 horas no citado local, onde sem duvida se juntarão numerosos amigos e admiradores do dr. José de Figueiredo, a fim de homenagearem a sua memoria.

Instituto de Cultura Italiana

O Instituto de Cultura Italiana, cujos cursos de lingua e literatura funcionam regularmente ha dois meses, faz hoje a abertura official do ano academico, iniciando o ciclo de conferencias já anunciado. Devem assistir á sessão, na rua do Salitre, 146, o sr. ministro de Italia, o dr. Gustavo Cordeiro Ramos, expressamente delegado para representar o sr. ministro da Educação Nacional, os srs. reitores das Universidades Classicas e Technica de Lisboa, o eng. Nobre Guedes, o presidente do Instituto para Alta Cultura e outras personalidades.

O conferente será o deputado italiano Carlo E. Basile, que falará sobre o interessante tema: «Ethica e estetica na Italia de hoje».

Natal e Ano Novo

Correio aereo para a America do Sul
A Aero-Portuguesa e a Lufthansa fornecem, gratuitamente, nos seus escritorios, respectivamente na rua do Alecrim, 33, e na avenida 24 de Julho, 34, bilhetes postais illustrados, dedicado ao serviço especial de boas-festas, que se poderão conter no texto cinco palavras de saudação ou agradecimento, ou cinco das respectivas iniciais convencionais. A franquia total, applicavel até 31 de janeiro de 1939, é a seguinte: para o Brasil 2\$85; para Argentina, Bolivia, Chile, Paraguay, Peru e Uruguay 3\$35.

No Instituto Camara Pestana

Já começou a distribuição de roupas e agasalhos ás crianças pobres que saem do pavilhão da differença ou que terminam o tratamento anti-rábico no Instituto Camara Pestana.

Os donativos a este fim destinados podem ser entregues, em troca de recibo, na tesouraria do Instituto, em qualquer época do ano.

«O Natal do Combatente»

Na «matinée» que amanhã se realiza no Cinema Condés a favor do Natal dos Combatentes em Espanha, incluindo os voluntarios portugueses, tomam parte o celebre pianista José Cubiles e o poeta e orador José Maria Peman.

Mocidade Portuguesa Feminina

Um espectáculo em seu beneficio

Repete-se amanhã, em «matinée», no teatro Nacional, o lindo espectáculo oferecido pela M. F. P. em 8 do corrente, primeiro dia da «Semana da Mãe», e para o qual a insigne poetisa D. Branca de Gonta Colaço expressamente escreveu a encantadora fantasia em 2 actos e 15 quadros «Mater Amabilis».

Como na noite de 8, a primeira parte do espectáculo será preenchida pelo grande coral «Mocidade Lusitana», versos de outra poetisa, não menos conhecida, Branca da Silveira e Silva (Giesta), e musica do maestro Frederico de Freitas.

Os poucos bilhetes que restam vendem-se hoje no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, rua Rodrigo da Fonseca (telefone 4 2055), das 11 horas em diante; e se alguns ainda restarem, encontrar-se-ão amanhã, sábado, na bilheteira do teatro, também depois das 11 horas.

O espectáculo começa ás 16 horas. O produto reverte a favor de filiaes pobres da M. F. P., especialmente para o seu fardamento.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



Fotos d'Ar. e. Gaubert — R. Augusta, 280, 1.º D.
Pepefaria e Tabacaria — Rossio, 100
Pastelaria Bénard — 104, R. Garrett, 166.
Electrigrã, Ld. — R. de Santa Justa, 87-93.
Instrumentos musicais — Custodio Cardoso Pereira & C.ª — R. Carmo, 9-13.
Oculista Exacta, Ld.ª — R. Eugénio Santos 50.
Drogaria — Vicente Pimenta & Quintans, Ld.ª — R. da Prata, 196.
Camisaria — A. da Costa Feio, Ld.ª — R. Augusta, 252-257.
Retrozoiros — Almeida & Silva, Ld. — Rossio, 76-77.
Sapataria Contente, Ld.ª — R. do Carmo, 74.
Luvãria e Sapataria Contente — Rua Santa Justa, 98-100.
Chapelaria «High-Lite» — 53, R. Aurea, 55.
Alfaiataria — O Figurino da Avenida — Av. da Liberdade, 13-A.
Perfumarias — Cabelheiro de Senhoras — Academia Cientifica de Beleza M.me Campos — Av. da Liberdade, 55.
J. C. Nunes, R. Antonio Pedro, 62, 2.º, tel. 5 0249.
Jogos — Sports — Casa Senna — R. Nova do Almada, 48-50.
Tapetarias — Oleados — Figueiroa Rego, Ld.ª — R. da Prata, 209.
Bénard — Tudo para Crianças — 110, R. Garrett, 102.
Charcuterie Francaise — 23, R. do Carmo, 25.
Despensa Ideal — Mercarias Finas — Rua da Prata, 186, 188.

INDICAÇÕES

JUNTEM-SE BONUS VIAGEM DESTAS CASAS ATÉ PERFEZER O NUMERO DE QUILOMETROS NECESSARIO PARA REALIZAR UMA DETERMINADA VIAGEM EM 2.ª CLASSE, QUE SERAO TROCADOS PELO BILHETE DE PASSAGEM TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 14 ÀS 16 HORAS.

100 — ROSSIO — 100

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — Porto
Sorteio de Obrigações

No dia 20 do corrente, pelas 10 horas, proceder-se-ha, no edificio da sede social ao sorteio, para amortização em 1 de Janeiro p. f., de 25.000 obrigações de 6,5 % (4.ª emissão) do valor nominal de sua libra cada, sendo 279 obrigações constantes do respectivo quadro de amortização e 24.721 obrigações, que antecipadamente se amortizam, de conformidade com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração desta Sociedade.
Porto, 13 de Dezembro de 1938.

A DIRECÇÃO

Na legação da Alemanha

Um banquete em honra do maestro Schulz-Dornburg

Em honra do director geral da musica, na Alemanha, o illustre maestro Schulz-Dornburg — que tão notavelmente dirigiu, em dois concertos, no teatro da Trindade, a Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional — realizou-se, na legação da Alemanha, um banquete, oferecido pelos barões Hoyningen-Huene, ao qual assistiram a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa e os srs. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, capitão Henrique Galvão, professor José Viana da Mota, dr. Pires Cardoso, Manuel Bivar, Isidro Aranha, dr. Ivo Cruz, maestros Pedro Blanch e Frederico de Freitas, os profs. Varcla Cid, Jaime Silva (filho), Venceslau Pinto e Luiz de Freitas Branco, Rui Coelho, Gualtherio Armando, Malhõa Migueis, Reis Santos, Carlos Queiroz, o chefe do Partido Nacional-Socialista, sr. Julius Claussen, e o pessoal superior da legação da Alemanha.

«LEGIAO PORTUGUESA»

Brigada Automovel

Os legionarios das 2.ª e 3.ª lanças do 2.º terço da «Brigada Automovel da «Legião Portuguesa» devem comparecer no proximo domingo, dia 18, ás 9 horas, para exercicio de tiro.

BAIXA DE PREÇOS

NOS ESTABELECIMENTOS

Abel Pereira da Fonseca-Vai do Rio

Vinho Tinto.....	Litro	\$90
Vinho Palheto, velho.....	Litro	1\$00
Vinho Branco, velho.....	Litro	1\$00
Vinagre Chave d'Ouro.....	Litro	1\$00
Vinagre Chave d'Ouro ...	garrafa	1\$00
Aguardente Bagaceira ...	Litro	2\$00
Azeite Consumo.....	Litro	5\$60
Azeite Fino.....	Litro	6\$00
Azeite Extra Fino.....	Litro	6\$50
Oleo de Amendoim.....	Litro	5\$00
Feijão Branco.....	Litro	1\$40
Feijão Catarino.....	Litro	1\$80
Feijão Manteiga.....	Litro	1\$80
Grão de Bico.....	Litro	1\$30
Batata da Provincia.....	Kilo	\$45 e \$50

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s'representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6887

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário 11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ovidos, nariz, garganta 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis, 14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coracão e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas

Companhia da Africa Ocidental Portuguesa

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinaria

São convocados os srs. Accionistas a reunir no proximo dia 31 do corrente, pelas 11 horas, na rua de S. Julião, 190, 1.º andar, a fim de se proceder á alteração e adaptação do pacto social á actual situação da Companhia, e se tomarem as deliberações convenientes á mesma situação.
Lisboa, 15 de dezembro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Barbosa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MOBILIAS

Mocernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex. a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna)—Telef. 44147.

Uma «maquina volante» em construção na Grã-Bretanha

LONDRES, 16.—Segundo o redactor da Aeronautica do «Daily Mail», peritos internacionais trabalham actualmente em segredo na apresentação duma «maquina volante» que terá as mesmas facilidades do automovel e tanta segurança, mas 4 vezes mais velocidade. Trata-se dum helicoptero inventado pelo austriaco Raul Marner, tão aperfeiçoado que o teitado duma casa no centro da cidade poderá servir-lhe de aerodromo. A sua velocidade horaria permitirá a um homem de negocios ir do seu escritorio em Londres a uma conferencia em Paris em 60 minutos.—(Havas).

A agitação na Russia

BERLIM, 16.—Informam de Moscov que em varias regões de republicas autonomas da U. R. S. S., se registam actos de terrorismo anti-comunistas.—(United Press).

QUEM PRECISA?

Bilhetes de Identidade, Registos Criminaes e policiaes para todo o país. Taxas militares. Documentos para cartas de «chauffeurs» e assuntos de viação. Averbamentos. Opções de nacionalidade. Papeis de casamentos. Legalizar nascimentos e casamentos de estrangeiros. Trata a Agencia Eva. R. da Conceição, 147. Telef. 2 2250.

LICENÇAS CAMARARIAS

De todos os estabelecimentos Comerciaes e Industriais. Trata a Agencia «Eva», Rua da Conceição, 147.

ANUNCIOS

para todos os Jornais do País e fazem-se contratos especiais com descontos. Agencia «Eva», R. da Conceição, 147.

LAMINAS DE BARBA

4 pelo preço de 1. Só na Agencia «Eva». Rua da Conceição, 147. Remetem-se á cobrança. Desconto aos revededores.

Diamante Cirul
Vinho Espumante Natural
CAVES DO BARRIÇÃO-FOGUEIRA-PORTUGAL
Telefone 2 8939

PELES e confecções

Casa ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.
(Entrada pela capelista)

Um brinde sincero



—Felicito V. Ex.º pelo seu aniversário e apresento-lhe os meus sinceros parabens por ter escolhido as **ARTES DECORATIVAS** para habitual fornecedor do seu «ménage».

ESTRANGEIRO

Escandalo em Nova York

A historia dum aventureiro

NOVA YORK, 16.—O inquerito que levou á prisão, por burlas, Frank Donald Coster, presidente duma importante sociedade de Nova York, com o capital de 86 milhões de dolares, revelou a dupla-existencia que levava aquella personagem. Aquelle grande negociante, que foi agora preso, é filho dum modesto barbeiro napolitano, que emigrou para os Estados Unidos em 1883, por ocasião da febre do ouro. Condenado a uma pena de prisão por furto, foi indultado em 1910 pelo presidente Taft. O antigo recluso resolveu então fazer desaparecer completamente o seu passado. Forjou um estado civil fantasista, attribuiu-se importantes diplomas universitarios e parentesco honroso, o que lhe permitiu figurar entre as mais categorizadas individualidades durante 30 anos representando um papel de primeira plana nas esferas comerciais de Nova York.—(Havas).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Fabricação de aviões em Africa

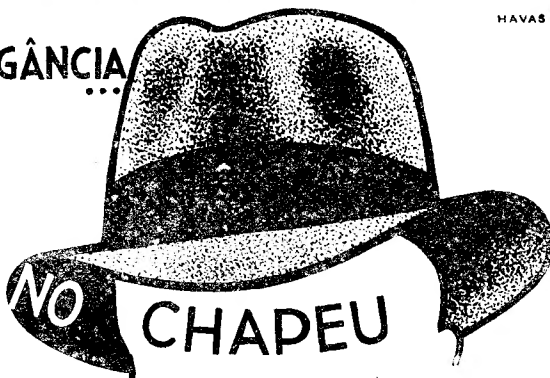
JOHANNESBURGO, 16.—Um emmente construtor inglês vai montar na Africa do Sul uma fabrica de aviões para o fabrico de certos modelos. Motores, trens de aterragem, rodas de trás, assim como os instrumentos de bordo, serão importados, mas as celulas serão fabricadas na União. A principio, a produção será de um avião por mês mas a empresa espera desenvolvê-la suficientemente para que possa bastar ás necessidades de toda a Africa situada ao sul do Equador.—(Havas).

Alemão condenado na America

NOVA ORLEANS, 16.—O tribunal condenou a 15 meses de prisão o cidadão alemão José Hanhnkorff, representante da Liga Nacional socialista local, por ter enviado postais contendo ameaças a personalidades dirigentes da Universidade.—(Havas).

A SUA ELEGÂNCIA...

COMEÇA



Pode V. Ex.º andar bem vestido e bem calçado: — o chapéu é que decidirá em última instância da elegância do seu aspecto. Conforme o chapéu que usar poderá V. Ex.º parecer um genleman ou um gangster.

CHAPEU PALMARES Camisaria Adão
Rua Augusta, 238
Rua do Ouro, 266-2.º

Impermeavel e inalteravel
na cor e na forma

IMPERIUM
Gabardines
a soberana das Gabardines

chegou a ultima grande remessa desta época em cor azul e nas demais cores já conhecidas

KOLYNOS
DENTAL CREAM
CREME DENTÍFRICO
CUIDE DOS SEUS DENTES
ASSEMBELHE-OS A PÉROLAS

Brandy Borges
com água gasosa ou mineral é um aperitivo agradável, económico e altamente tónico.

As dividas de guerra

WASHINGTON, 16.—Por ocasião do pagamento da prestação semestral dos empréstimos de guerra, treze países devedores comunicaram aos Estados Unidos que não podiam satisfazer tal encargo.

Apenas a Finlândia pagou pontualmente a sua prestação, que foi a ultima e com a qual liquidou definitivamente as suas dividas de guerra aos Estados Unidos.—(United Press).

Italianos para a Etiopia

NAPOLIS, 16.—Partiram com destino á Africa Oriental Italiana dois mil soldados, que desembarcarão em Massauá, seguindo, depois para Addis-Abeba onde substituirão os que regressam á patria.—(United Press).

Capas de Pele

A capa de pele dá distincção e é um adorno indispensavel numa mulher chic.

São apresentados lindos modelos de capas em raposas argentées e bleu natural na A POMPADOUR, 28, Chiado, 30.

Fine «Macieira»

Indispensavel num bom jantar.

FIGURAS PARA PRESEPIO

Em terra cota, o que ha de mais perfeito. Sempre as ultimas novidades em flores decorativas na **Casa das Flores, Lda. «A COROA DE OURO»**—94, R. do Crucifixo, 96.—Telef. 20160.

Uma novidade em edredons

O **Edredon-couverture** é um novo Edredon, mais fino e com um aspecto infinitamente delicado e chic.

O **Edredon-couverture** cobre a cama inteiramente, mostrando toda a sua beleza.

O **Edredon-couverture** oferece luxo e conforto no quarto e é uma linda oferta.

O **Edredon-couverture** é de uma confecção luxuosa e muito difficil em chepe de China, tafetá, setim e veludo de seda.

Temos quantidade em «stock» e fazem-se por medidas.

Tamanhos diferentes desde 450\$00.

A POMPADOUR — 28, Chiado, 30



NAS BÔAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS.

DÔMUN
Aperitivo Estomacal
Beba uma só vez... Verá que bom!...
Agradavel Suave
Quis delicioso

PAPEIS PINTADOS

Oleados — Passadel-
ras, etc.Lopes dos Santos, L.^{da}Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os americanos procuram
unanimidade para a mediação

A hipótese de mediação

LIMA, 16.—Dum enviado especial da «Havas»:

Consta que o texto do projecto de declaração pela qual as nações americanas ofereceram os seus bons officios para a mediação em Espanha no caso das duas partes o pedirem foi redigido pelo delegado argentino. A maioria das delegações, segundo consta, aprovou o texto redigido. Procura-se actualmente obter a unanimidade.—(Havas)

Emprestitos no estrangeiro?

PERPINHAO, 16.—Noticias fidedignas dizem que Prieto se propõe entrevistar personalidades de destaque da America, para obter um emprestimo de grande importancia, que seria dedicado á compra de armamento, oferecendo-se como garantia a exploração das fontes de riqueza nacional.—(D. N. B.)

PERPINHAO, 16.—Sabe-se que Fernando de los Rios efectuou varias entrevistas com um banco judeu, com o fim de obter um grande emprestimo tendo-se comprometido o Mexico a enviar o material necessario, sempre que effectuem os pagamentos a contado.—(D. N. B.)

As dificuldades na zona vermelha

BILBAU, 16.—Informam de Barcelona que se efectuaram ali reuniões das varias direcções dos partidos operarios com o fim de exigir dos seus filiados o maximo auxilio. Destacaram as actuais dificuldades e lamentaram que o auxilio de viveres concedido pelo estrangeiro não seja suficiente para cobrir as necessidades da população civil e do Exército. Também pediram com filiados que entreguem toda a roupa usada que tenham para mandar para os combatentes, visto que a actual produção textil é destinada a exportação na sua totalidade, para a União Sovietica.—(D. N. B.)

MADRID, 16.—Por falta de papel, os jornais madrilenos «Castilla Libre», anarquista e «Libertad», republicano independente, suspenderam a sua publicação.—(Havas)

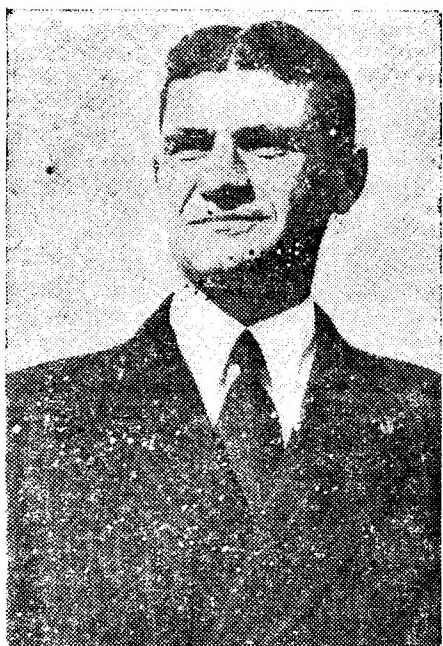
Miaja não pode prolongar a
resistencia?

ROMA, 16.—Os jornais anunciam que as noticias da Espanha «vermelha» são bastante alarmantes e desanimadoras. O cabecilha Julian Besteiro—dizem—não acreditando já na victoria, defende uma União Nacional, que poderia negociar com Burges um armistício. Acrescentam que, dada a falta de combustível e a escassez de viveres que se regista em Madrid, o general Miaja faz saber a Negrin que a victoria é impossivel e que em tais condições nem mesmo poderá continuar a resistir.—(United Press)

Jante bem e
beba "porto",
saboroso ponto
final dum
bom jantar.

IMPERIUM LANCHES
salão de chá DANQUETTES
R. S. Justa 105 ALMOÇOS
JANTARES

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Reich vai reclamar em Londres
a concessão de territorios coloniais?

CAPITÃO WIEDMANN

LONDRES, 16.—O «Daily Herald» anuncia, num enorme titulo, a chegada no proximo mês do capitão Wiedmann «para reclamar colonias». «Será o primeiro pedido directo—escreve—e não obstante as declarações feitas na Camara dos Comuns a este respeito, Hitler decidiu não esperar mais tempo. Sabe-se agora que o capitão Wiedmann é enviado a Londres para se esforçar por persuadir o governo britânico. O facto do capitão Wiedmann ter sido escolhido para pôr a questão ao governo inglês prova que o governo alemão procede com prudencia. O capitão Wiedmann, com efeito, não tem cargo oficial na Alemanha».—(Havas).

Londres hesita em conceder
novos emprestimos a Praga

LONDRES, 16.—Pospisil, chefe da delegação financeira checa, regressou hoje a Praga para consultar o seu governo sobre diversos pontos levantados nas suas primeiras conversações em Londres. Consta que ainda não se celebrou nenhum acordo com respeito ao novo emprestimo checo em Londres e que se verifica uma certa hesitação do lado britânico para novos adiantamentos a Praga nas actuais circunstancias.—(Havas).

Chamberlain oferecerá ao Duce
a Somália inglesa?

LONDRES, 16.—Os circulos officiais britânicos—escreve o redactor diplomatico da Reuter—declaram tudo ignorar acerca dos boatos publicados na imprensa estrangeira de que Chamberlain oferecerá a Mussolini a Somália inglesa nas proximas conversações de Roma.—(Havas).

As reivindicações ucranianas

VARSOVIA, 16.—A Imprensa assinala que foram distribuidos na Silesia de Cieszyn e nas regiões restituídas á Polonia manifestos redigidos nas linguas ucraniana, checa e alemã. Os referidos manifestos reproduzem, entre outras cousas, um mapa da Polonia, onde as fronteiras estão traçadas de maneira a corresponder a certas reivindicações ucranianas.

Noticia-se, por outro lado, que em Dantzic se organizaram cursos para os ucranianos membros de organizações nacionais-socialistas, cursos esses frequentados por ucranianos da Polonia, Russia sub-carpatica e Romenia.—(Havas).

Precações da França na Tunisia

LONDRES, 16.—O «Daily Express» informa em telegrama de Tunis que a

França está reforçando os seus serviços aereos na Tunisia e que os hidroaviões que se encontram em Tunis e que deviam regressar á França adiarão a sua partida para depois do discurso que Mussolini pronunciará na Sardenha.—(United Press).

A preponderancia niponica
nas ilhas sob mandato japonês

TOQUIO, 16.—Ao regressar da sua viagem ás ilhas do Pacifico que se encontram sob o mandato do Japão, o almirante da reserva Ryoza Nakamura, antigo membro do Conselho Superior de Guerra, comenta na revista «King» a situação das referidas ilhas, afirmando: «A ilhas do Pacifico sob o mandato japonês são actualmente verdadeiras ilhas niponicas devido á preponderancia do elemento japonês na sua população. Os factos—conclui—são mais eloquentes que as palavras no respeitante ao estatuto daquele territorio».—(Havas).

O Reich, como de costuma, tenta uma dupla manobra em Londres: envia á capital inglesa o dr. Schacht, encarregado de uma missão conciliadora, e anuncia já a proxima viagem do capitão Wiedmann, para pedir aos ingleses territorios sob mandato ou colonias.

A sorte dos territorios que se encontram em regime de mandato só pode ser regulada pela S. D. N., e a Inglaterra não tem colonias, ou melhor, os territorios que, sob o dominio britânico, ostentam esta designação quasi não contam para a Inglaterra e de nada podem servir ao Reich.

Quere dizer: a diligencia do capitão Wiedmann, a realizar-se, tem um caracter puramente diplomatico.

A Alemanha tambem a este respeito não apresenta qualquer novidade. Guilherme II tinha sempre, junto da corte inglesa, da aristocracia e da City, personalidades da sua confiança, capazes de atenuar o significado da politica agressiva dos seus conselheiros mais intimos.

O capitão Wiedmann é um enviado officioso de Hitler. A sua historia tem sido contada em todos os tons. Companheiro de armas do Fuehrer, Wiedmann teria sobre o espirito do seu chefe uma influencia decisiva.

De quantas figuras graúdas do III Reich se tem dito o mesmo? Goering, Goebbels, Rosenberg, o dr. Schacht, são negociadores particulares que o Reich destaca para missões espinhosas, quando a diplomacia oficial não pode conseguir os resultados que dela se esperam.

São eles que levam ás capitais europeias, a Londres, a Paris, a Varsovia, a Viena, a Budapeste, os boatos de divergencias graves entre os chefes do III Reich. São eles que colhem os elementos, fazem os inqueritos e tiram as conclusões que fizeram de Berlim o centro de toda a actividade diplomatica e o meio mais bem informado da Europa.

O dr. Schacht, que tomou a successão pesada de Von Papen, levou á capital inglesa o ramo de oliveira embrulhado no papel dos acordos comerciais tentadores; o capitão Wiedmann conduzirá, na sua bagagem de diplomata sem mandato official, o clamor sonoro das reivindicações coloniais. A Inglaterra que decida. E a Ucrania? E Memel? Os ingleses sabem, de sobejo, que esses assuntos dizem, por enquanto, apenas respeito aos ucranianos e aos cidadãos germanicos do porto que deve abrir para o Reich a porta dos países balticos.

PORTO
RAMOS PINTO
TELEFONE 25141

OS INTERESSES DA «CITY»

Mudança de atitude
em relação a Chamberlain

LONDRES, 16.—«A politica de Chamberlain» não tem a aprovação da «City»—escreve o redactor financeiro do «News Chronicle». «Tal reviravolta—que é incontestavel—deve sem duvida atribuir-se á paralisação dos negocios depois de Munich. Nos circulos onde menos se esperava—sublinha—ouvi-se criticas á indolencia do governo, tanto no referente a politica externa, como ao rearmamento. Acredita-se quasi universalmente na necessidade da constituição dum registo nacional obrigatorio e dum ministerio de Abastecimentos. Contudo, a «City»—prosegue o mesmo redactor—nunca se aliara a um ataque das esquerdas ao governo, mas se nas direitas se desencadeasse uma revolta iniciada por meia dúzia de chefes idoneos, podia muito bem dar-se na «City» um verdadeiro desabamento «contra Chamberlain».—(Havas).

Debate na Camara dos Comuns

LONDRES, 16.—Os Comuns aprovaram ontem o projecto de lei relativo ás garantias de creditos para exportações. Como se sabe, o referido projecto de lei vai permitir ás companhias inglesas de exportação lutar num pé de igualdade com as casas alemãs.

Hudson, secretario do Departamento para o Comercio do Ultramar, sublinhou que hoje «o comercio é certamente afectado pelo prestigio nacional». «Num mundo onde reina a politica da força, o comercio britânico depende em larga medida da questão de saber se o estrangeiro toma a sério ou não o programa do rearmamento.

Hudson mostrou em seguida que as garantias á exportação constituem um elemento integral do actual sistema economico inglês. «Ora—prosseguiu o ministro—entendemos que são necessarias modificações e queremos tentar um sistema elastico que se possa adaptar sem demora a todas as circunstancias». Por esse motivo—disse—o governo pede que se eleve de 50 para 75 milhões de libras o montante dos creditos actuais.

Hudson concluiu: «Surgem continuamente novas dificuldades. Os concorrentes desenvolvem os seus metodos sem cessar e parece-me que devemos adoptar, segundo as circunstancias, novos processos que não terão certamente precedentes na nossa historia».

Depois da intervenção de diferentes oradores, Oliver Stanley, presidente do «Board of Trade», sublinhou que o governo não tem a menor intenção de denunciar os acordos actualmente existentes.—(Havas).

OS QUE MORREM

Pierre Lafitte

PARIS, 16.—Faleceu o conhecido editor e industrial grafico Pierre Lafitte.

Pierre Lafitte era um nome celebre na Imprensa e nos meios literarios franceses.

Nascido em Bordeus, em 1872, Lafitte veio para Paris em 1900, iniciando, com grande êxito, as rubricas desportivas no «Echo de Paris» e no «Petit Parisien».

Fundou, successivamente, os semanarios illustrados «La vie au grand air», «Femina» e o universalmente conhecido «Je Suis partout».

O aparecimento do «Excelsior», o primeiro grande quotidiano illustrado, aumentou ainda a celebridade do conhecido editor.

Deu igualmente a sua colaboração á parte tecnica do «Paris Midi» e do «Paris Soir», e ultimamente assumia a direcção da parte tecnica do «Figaro».

Pensão Figueirense

Ponto central, R. Guo 280, 2.º. Almoço ou jantar 5\$50. Quartos higienicos. Dia 25, jantar 9\$00.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17. — S. Lazaro, bispo e confessor.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora da Conceição para a de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica.

Conceição Nova, às 11 e 30, missa solene, por musica, e procissão da reposição.

Senhora do Amparo, em Benfica, às 11 e 30, missa solene da exposição do Santissimo; às 18 e 30, Terço de Benditos.

Capela da Senhora da Saude, às 18, Terço e ladainha, por musica.

A poveação de Ranholas

continua a solicitar a criação dum posto de ensino

SINTRA, 15. — Procurou-nos uma comissão de habitantes do lugar de Ranholas, os quais nos pediram que seamos interpretes, junto das instancias officiais, dos seus desejos de que seja criado um posto de ensino na sua localidade.

Ha mais de dois meses que, conforme então noticiámos, foi entregue á Camara Municipal de Sintra uma exposição nêsse sentido, assinada por dezenas de pessoas interessadas; todavia, não consta que até á data essa entidade fizesse qualquer diligencia tendente a satisfazer a referida petição, que é justissima, em virtude de a escola mais proxima de Ranholas ficar afastada dali alguns quilometros.

A junta de freguesia de S. Pedro de Sintra, que tão boa conta vem dando do seu papel, não deve ficar indifferente perante este caso, antes, pelo contrario, tem obrigação moral de secundar a petição do povo daquele seu lugar, instando junto das vias competentes para a criação dum estabelecimento de ensino em Ranholas.

VIDA ARTISTICA

Exposição de José Contente

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugura-se no proximo dia 21 uma interessante exposição de pintura, desenho e gravura do artista José Contente. Entre os numerosos trabalhos que vão ser expostos figuram alguns retratos a oleo de pessoas conhecidas no nosso meio social.

Henrique Medina

De regresso de Nova York, America do Sul e Inglaterra, chegou a Lisboa o illustre pintor Henrique Medina, que ha cinco anos não vinha a Portugal.

Os seus trabalhos foram muito apreciados no estrangeiro, onde as suas exposições constituiram autenticos exitos artisticos.

Ordem dos Medicos

Devido realizar-se na segunda quinzena de janeiro as eleições para os corpos gerentes provinem-se os medicos residentes nas provincias do Ribatejo, Estremadura, Alto e Baixo Alentejo, Algarve e ilhas adjacentes de que os seus boletins de inscrição na Ordem devem dar entrada na secretaria da Associação dos Medicos Portugueses, até ao dia 15 do proximo mês de janeiro, acompanhados de duas fotografias, tipo passe, a fim de poderem tomar parte no acto eleitoral.

Os medicos que não eram socios das antigas Associações Medicas do país deverão fazer acompanhar os seus boletins da quantia de 100 escudos para pagamento da joia.

Sorteios de caridade

O sorteio que a Associação dos Empregados no Comercio e Industria leva a efeito no proximo Natal nada tem com o sorteio do mesmo genero organizado pela Comissão de Propaganda dos Invalidos do Comercio, organismo com o qual mantem as mais affectuosas e estreitas relações.

Trata-se, pois, de dois sorteios distintos, ainda que semelhantes e com fins identicos: o alargamento e aperfeiçoamento do valioso auxilio que por processos diferentes as duas magnificas instituições vêm prestando ás classes que as fundaram e nelas têm um motivo de legitimo orgulho pela sua importancia e pelo bem que prodigalizam.

UM CARTAZ SUGESTIVO

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é dedicada, por Francisco Valença, ao cartaz anunciador da lotaria do Natal.

Os outros artistas representados neste numero—que publica a habitual pagina desportiva «Rebola a bola» e mais um suplemento literario de «Letras e tretas»—são Stuart Carvalhais, Botelho e Fernando Bortallo.

O II Salão Fotografico Internacional

Por motivo do grande exito do II Salão Fotografico Internacional, um grupo de socios da Sociedade Propaganda de Portugal e do seu Gremio Português de Fotografia aferece, no dia 16, um banquete de homenagem ao vice-presidente do referido Gremio, sr. Ponte e Sousa.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco condessa de Farrobo, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Rita Napolis de Carvalho Daun e Lorena Pombal, D. Maria Eugénia da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Margarida Onilida Teixeira Jacinto e D. Judite Belo de Moraes.

CASAMENTOS.

Em Santiago do Cacem, celebrou-se na igreja matriz, presidido pelo reverendo Ernesto Antonio Nogueira, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução, o casamento da sr.^a D. Maria Lina Simões Rodrigues, gentil filha da sr.^a D. Elvira Simões Rodrigues e do sr. Antonio Nobre Rodrigues, já falecido, com o sr. Eduardo Eloy Sabido Falcão, filha da sr.^a D. Luiza Sabido Falcão e do sr. Eduardo Falcão, já falecido. Foram madrinhas a sr.^a D. Candida Simões Loureiro e a mãe do noivo e padrinhos os srs. visconde de Tinalhas e o dr. Francisco Ribeiro Falcão.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lance da pastelaria «Primorosa». Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, vieram passar a lua de mel a Lisboa.

—Em Arouca na igreja parochial de Santa Eulália, realizou-se o casamento da sr.^a D. Deolinda Brandão, professora de ensino primario daquela freguesia, com o sr. Abilio de Brito Cabral Duarte Brandão, candidato ao Magistério primario, também daquela localidade.

—Celebrou-se na parochial de Santa Marta de Belem, com a maior intimidade, o casamento da sr.^a D. Amelia Ferreira Valente, gentil filha da sr.^a D. Lucinda Ferreira e do sr. Antonio Ferreira, com o sr. Joaquim Pereira Gonçalves. Serviram de madrinhas, a mãe da noiva e a sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Ricardo Ferreira. Finda a cerimonia, foi oferecido pelos pais da noiva, um finissimo almoço. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

Chá mah-jong

Na tarde do dia 19 do corrente realiza-se nos magnificos salões do Club Taurinagico, ama-

vemente cedidos pela direcção, um «chá mah-jong» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da benemerita instituição Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio. As mesas para «mah-jong», «bridge» e «bluffs» marcam-se desde já pelo telefone 2 3554.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma comissão de amigos e administradores do sr. D. Alberto de Velasco y Méra, resolveu levar a efeito num dos principais hotéis da capital, um almoço em sua homenagem, mas em vista de homenageado ter pedido que o produto das inscrições fosse antes destinada a obras de beneficencia, ficou por esse motivo sem efeito o referido almoço.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Condessa de Carnide, viscondessa de Tojal, D. Esmeralda Lanhães de Lima, D. Marta Pusch Pimenta Pereira Cabral e filhas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Maria da Conceição Cirne de Vasconcelos, D. Maria Antonia Cirne do Casal Ribeiro de Carvalho, senhora de Auziello e filha, D. Julia Rino, D. Felismina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Alice Canas de Aguiar, D. Felicia Gonçalves Vilar, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Antonia de Sampaio Homem de Melo, D. Maria Luiza Pinto de Gouveia, D. Fanny Fonseca, D. Laura Serano Teixeira de Sousa, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva e filha, D. Alice de Sousa Melo e filha, D. Heloisa Cid de Bastos Guerra, D. Branca do Carmo Soares Branco, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Maria Pia Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, D. Cristina Borges Horta e Costa, D. Maria Eugénia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Carolina Joaquina Costa e filha, D. Maria Helena Nobre Andrezen da Costa, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Isabel Leote, senhora de Calabresi e irmã, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Berta Rosa Limpo Sena e filha, D. Rosa Barroso de Matos Cid

e filhas, D. Maria da Conceição Paraíso Duarte Mourão, D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henrique de Lancastre Freitas, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Julia Gonçalves Vilar Costa, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria José Canas da Costa e Silva, senhora de Vitor Cordier, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

CHA'S DANSANTES

No Aviz Hotel

Amanhã, sabado, volta decerto a ser o salão de mesa do Aviz Hotel, onde se realiza, o tradicional «chá dansante» organização do sr. Armando da Camara Rodrigues, que tanto exito vem obtendo o mais atracente. O «chá dansante» de amanhã será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» Almeida Cruz, que executará um belo programa de musicas modernas.

Pelo grande numero de mesas, que tem sido marcadas pelos telefones 4 8100 a 4 8109, tudo nos leva a crer que será ali que tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião.

BODAS DE PRATA

Em Braga, festejaram as suas bodas de prata, vinte cinco anos de casados, a sr.^a D. Joaquina Dias dos Santos Fonseca e o sr. Antonio Pereira de Araujo Fonseca, e D. Albina Dias dos Santos Fonseca e o sr. Manuel Pereira de Araujo Fonseca. Houve missa no templo de Sameiro, seguida de almoço intimo.

DOENTES

Encontra-se retido em casa, devido a um acidente em serviço, o mestre de armas, tenente sr. Campos de Andrade.

—Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Rosa Barreiros.

PAO DE MILHO

Ou centeio, da Beira. Aceito encomendas de particulares. Tel. 4 7732.

Publicações

O «Senhor Doutor»

O brilhante semanario da mocidade «O Senhor Doutor», cujo numero 300 hoje se publicou, traz, em separata, a primeira folha da artistica construção de armar «A Caravela», reconstituição das antigas naves em que os nossos antepassados sulcaram mares desconhecidos.

«A Caravela», como sempre tem sucedido com as iniciativas de «O Senhor Doutor», tem de ante-mão assegurado um verdadeiro exito, pois, além de ser uma obra de arte, tem ainda o valor de constituir um entretenimento educativo e de fundo patriótico.

«Revista de Artelharia»

No proximo dia 17, pelas 18 e 30, reúne-se na sede da «Revista de Artelharia» a assembleia geral do corpo de redacção da mesma revista para proceder á eleição dos officiaes que devem constituir a comissão executiva durante o ano de 1939.

«Arco-Iris»

Editado pelo semanario infantil «O Papagaio» publicou Maria dos Milagres um bonito livro de contos infantis «Arco Iris», com desenhos de Arcindo e bonecos para colorir, com a respectiva paleta de tintas, e uma construção para armar, tudo proprio para brinde do Natal.

Junta Nacional da Cortiça

A Junta Nacional da Cortiça começou a editar um boletim que se apresenta com excelente aspecto grafico e insere valiosa colaboração.

A apresentação é feita, em breves palavras, pelo sr. ministro do Comercio.

«Roteiro dos automobilistas»

Foi publicado um livrinho muito util para os automobilistas. Trata-se dum roteiro, bem elaborado, que indica as distancias kilometricas a 4.000 localidades, contendo vario stineraros nas principais estradas do país.

«O Jornal da Mocidade Portuguesa»

O n.º 26 do interessante quinzenario «O Jornal da M. P.», agora publicado, occupa-se largamente das comemorações do primeiro de Dezembro, pela «Mocidade Portuguesa», inserindo numerosas fotografias, em ocogravura.

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só **TENÓRIO...**

Recomendavel tambem aos debilitados

A Sua Pele Tornou-se Clara Durante O Sono

Uma Nova Cera Extraída das Flores Suprime As Imperfeições da Pele e Produz Uma Beleza Fresca e Nova Numa Unica Noite



Fabricando-se perfumes descobriu-se que uma pura cera virgem, extraída da corola das flores possuía a maravilhosa facultade de embranquecer a pele. Com esta delicada substancia dum branco niveo, chamada Cire Aseptine, toda a mulher pode hoje tornar rapidamente clara a pele dando-lhe diferentes tons. Tudo o que parecia grosseiro, escuro e secco desaparece, os pontos negros são dissolvidos e as imperfeições do rosto apagam-se. A pele adquire um aspecto claro, macio e juvenil, filial, e isto dum maneira impossivel de obter de modo diverso.

Aplicada á noite, antes do deitar, a Cire Aseptine penetra suavemente na pele, que a amolece, destacando em pe-

quenas particulas, durante o sono, a camada exterior endurecida. Quando lavar o rosto, de manhã, estas grosseiras peluculas da pele desaparecem. E' assim que aparece a beleza da pele fresca e nova que elas encobriam. Não deixe de empregar igualmente a Cire Aseptine no rosto e no pescoco — bem como nos ombros, nos braços e nas mãos se o desejar. Doutro modo, a diferença na cor da pele será muito notada.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrado dirija-se á Agência Aseptine — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

A Alemanha e a França vão, enfim, reconciliar-se?



Um episódio culminante e emocionante das relações franco-alemãs. Quando da sua última viagem a Paris, Ribbentrop, militante da primeira hora do nacional socialismo, faz a saudação nazi perante o tumulto do Soldado Desconhecido francês

Até hoje malograram-se todas as tentativas

para pôr de acôrdo os dois povos
que nunca deixaram de se guerrear

Nos últimos trinta anos a França fez três experiências decisivas para se aproximar da Alemanha: duas como vencedora da guerra franco-prussiana de 1870, e uma como vencedora da Grande Guerra.

Todas se malograram em circunstâncias dramáticas que é interessante referir na hora em que, mais uma vez, franceses e alemães procuram entender-se pondo termo a um diferendo tão prolongado como esteril.

Tentativa Rouvier

Em 1905, a França, mal preparada militarmente, completava uma obra diplomática de largo folego devida, quasi exclusivamente, ao esforço pessoal do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Delcassé.

A pesar das sucessivas crises ministeriais provocadas por um período de lutas políticas violentíssimas, Delcassé pôde conservar a sua pasta durante sete anos consecutivos, realizando assim um verdadeiro «record».

Silenciosamente, incansavelmente, Delcassé conseguira realizar a Entente Cor-

diale com a Inglaterra, apertar os laços da aliança russa e estabelecer um acôrdo duradouro com a Itália.

O chanceler germanico de então, príncipe de Bulow, começou a aludir publicamente a uma tática premeditada de cerco que o seu governo não podia tolerar. De acôrdo com os métodos habituais da diplomacia alemã, o embaixador da Alemanha em Paris, príncipe Radolin entregou ao presidente do Conselho francês, Rouvier, um verdadeiro ultimato pedindo a demissão de Delcassé. Esta foi-lhe concedida. A França suportou uma das maiores humilhações da sua história, mas Rouvier passou a ser unanimemente considerado o homem capaz de realizar, perante o sacrifício consentido, a aproximação com a Alemanha.

Iniciou, para isso negociações, mas as exigências alemãs tornaram-se tão exageradas, primeiro a Conferencia de Algeiras, depois o abandono de Marrocos pela França, que Rouvier, passados poucos meses, deixava os seus propositos e preferia demitir-se a ser o protagonista de uma nova humilhação.

Tentativa Caillaux

Em 1912, a questão de Marrocos voltou a agitar-se. A Alemanha enviou, ameaçadoramente, um dos seus navios, a canhoneira «Panther», ao porto de Agadir e a guerra entre os dois países esteve para rebentar.

A Inglaterra, pela boca de Lloyd George, num discurso de retumbância mundial, fez saber a Berlim que, na hipótese de um conflito armado, interviria ao lado dos franceses.

A Alemanha preferiu negociar. Mas, ao mesmo tempo que entre a diplomacia dos dois países prosseguiram as negociações oficiais para liquidar o incidente, o chefe do governo francês, José Caillaux julgou que era asado o momento para regular definitivamente as relações franco-alemãs.

Para isso, e sem conhecimento do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, abriu conversações com a Alemanha, dispondo-se a fazer as concessões que reputava indispensáveis à realização do seu objectivo.

Foi essa a historia famosa dos chamados «Documentos verdes» que depois haviam de originar a morte do director do «Figaro», Calmette.

As conversações iniciadas por Caillaux não puderam ser levadas a bom termo. As exigências alemãs, por um lado, e uma intervenção enérgica de Clemenceau na comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, por outro, puseram termo à iniciativa de Caillaux.

O governo francês por este homem publico caiu, e a França resolveu enveredar por um caminho mais enérgico em relação aos pedidos alemães.

Tentativa Briand

Realizada depois da vitória da França na Grande Guerra, a tentativa de aproximação prosseguida por Briand durante seis anos (1925-1931) teve o seu epílogo quando da publicação das «Memórias» de Stresemann. Este político, que fora o interlocutor de Briand no dialogo franco-alemão, confessou que aproveitara as negociações e o espírito de frangisencia e conciliação que elas revelavam, para «empalmar» os franceses e o seu ministro dos Estrangeiros.

A iniciativa de Briand, seguindo-se á politica rigorosa de Poincaré que tivera o seu ponto culminante na ocupação do Ruhr, revelava disposições para conseguir um apaziguamento duradouro, e talvez até um entendimento definitivo.

Stresemann, que foi vigorosamente atacado no seu país pela opposição nacionalista, revelou-se um homem de Estado de excepcionais aptidões e conseguiu arranjar aos franceses concessões importantíssimas que preparavam o caminho que Hitler devia percorrer e facilitaram singularmente a missão do actual chanceler do Reich.

«Mein Kampf»

Um dos maiores obstáculos á reconciliação franco-alemã é constituído pelas palavras que o chanceler Hitler escreveu no seu famoso livro «Mein Kampf». Convidado, frequentes vezes, para as rectificar, o Fuehrer nunca acedeu. Mas a sua linguagem, depois de assumir as responsabilidades do poder, são, em relação á França, completamente opostas aos pontos de vista da propaganda nazi.

Esta conclusão tira-se da leitura das passagens que a seguir publicamos:

«E' preciso que nos compenetrems todos claramente de que o inimigo mortal, o inimigo implacavel do povo alemão é, e continuará a ser, a França».

A questão de saber quem governa a França importa pouco. Sejam os Bourbons ou os jacobinos, Napoleão ou a democracia burguesa, os republicanos clericais ou os bolchevistas vermelhos, o objectivo final da sua politica estrangeira será sempre tomar conta da fronteira do Reno—manter a Alemanha desunida e desmembrada.

A Inglaterra não quer que a Alemanha seja uma potencia mundial, mas a França não quer que haja uma potencia que se chama Alemanha. A diferença é consideravel.

Este povo que se negrifica cada vez mais, constitui um perigo permanente para a raça branca da Europa.

A contaminação que resulta do afluxo, cada vez maior, do sangue negro ao Reno e ao coração da Europa, corresponde perfeitamente á sede de vingança, sádica e perversa do nosso inimigo hereditario, a França, e ao calculo frio do judeu que vê nele um meio de iniciar a mestizagem do continente europeu no seu centro, infectando a raça branca com o sangue de uma raça inferior.

O perigo que a França representa para a Alemanha, obriga a atirar para um segundo plano todas as outras razões ou sentimentos e a estender a mão a todos aqueles que não querem tolerar os principios imperialistas da França.

Todos nós estamos hoje convencidos de que é necessario ajustar as nossas contas com a França, mas esse ajuste de contas ficaria incompleto se os nossos objectivos de politica exterior parassem por aí. Esse ajuste de contas só terá utilidade para nós se servir para cobrirmos a nossa retaguarda, a fim de realizarmos as conquistas territoriais de que o nosso povo necessita para poder viver na Europa. Começaremos agora, onde acabámos ha seiscentos anos. Paremos a marcha dos germanos para sul e para oeste da Europa e lancemos as nossas vistas para os territorios de leste.

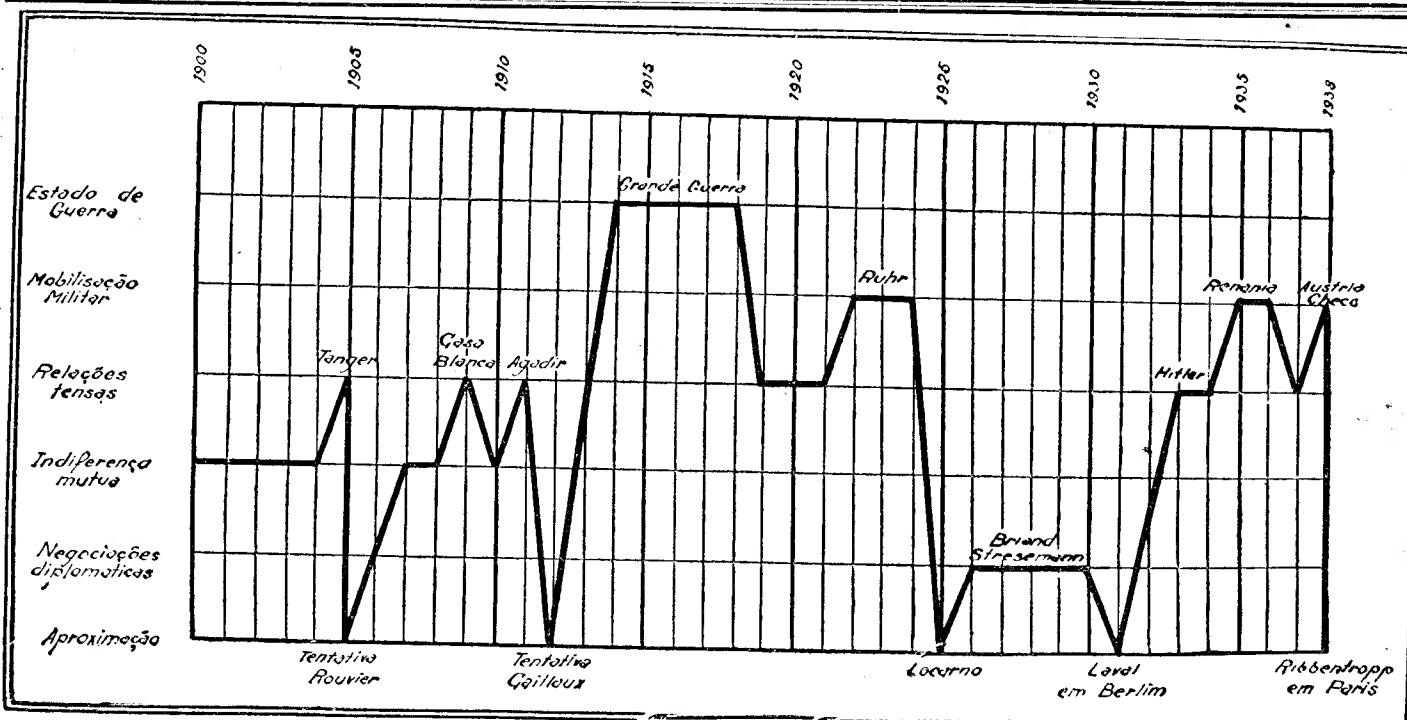
Não é a orientação para oeste ou para leste que deve constituir, porém, o objectivo da nossa politica exterior, mas sim uma politica de Estado para a aquisição do territorio necessaria ao povo alemão.

Mas como, para isso, precisamos ter força, como o inimigo mortal do nosso povo, a França, nos estrangula impiedosamente e nos arranca as nossas forças, somos obrigados a fazer todos os sacrificios que possam contribuir para arruinar as tendencias da França para uma hegemonia na Europa. E' nosso aliado qualquer país que, como nós, considera insuportavel essa hegemonia.

E' somente quando todos compreenderem, na Alemanha, que a nossa patria não deve estiolar-se numa defesa passiva, mas que, pelo contrario, devemos juntar todas as nossas energias para uma explicação definitiva e activa com a França, é só então que poderemos pôr termo á nossa luta eterna e esteril com a França.

Mas é tambem preciso que a Alemanha não veja no aniquilamento da França apenas um resultado imediato a alcançar, mas sim o meio de dar ao nosso povo, noutro local, todo o territorio de que ele precisa.

Somos hoje 80 milhões de alemães na Europa. A nossa politica exterior só será bem conduzida se, dentro de cem anos, 250 milhões de alemães puderem viver no nosso continente, como camponeses e operarios que sabem ganhar a vida com o seu trabalho».



Este grafico resume a evolução das relações franco-alemãs, desde 1900 até hoje. E' facil verificar, para cada um dos referidos anos, o estado dessas relações que oscilaram entre as tentativas de aproximação e a guerra. Os pontos culminantes da rivalidade franco-alemã coincidem com os anos de 1905 (Tanger), 1909 (Casablanca) e 1911 (Agadir), todos assinalando incidentes por causa de Marrocos, 1923-1924 (ocupação do Ruhr), 1936 (ocupação da Renânia) e 1938 (conquista da Austria e desmembramento da Checo-Eslováquia). Os pontos que assinalam a melhoria de relações entre os dois países coincidem com os anos de 1905, 1912 e 1938, que se seguiram, imediatamente, a outros de extrema tensão diplomatica

O chanceler»

Discurso de 30 de janeiro de 1934

Na mesma forma por que o governo nacional-socialista do Reich procurou entendimento com a Polónia, fez também um esforço leal para atenuar a rivalidade da França com a Alemanha e para chegar, se isso fosse possível, a uma liquidação geral e a um entendimento definitivo.

Frância teme pela sua segurança. Quem na Alemanha a quer ameaçar, nós estamos prontos a fazer tudo para lhe dar a prova disso. A questão do Sarre é a única que, sob o ponto de vista territorial, ainda está aberta entre os dois países. Uma vez ela resolvida, o governo alemão está pronto a aceitar os princípios do pacto de Locarno, visto que, a partir desse momento, não haverá, entre a França e a Alemanha, qualquer questão territorial a resolver.

Discurso de 7 de março de 1936

Durante três anos eu procurei constantemente, e quasi sempre em vão, a base de entendimento com o povo alemão.

O povo alemão não tem interesse em o povo francês sofra.

Porversamente, que interesse pode ter a França em que a Alemanha viva na miséria?

Discurso de 16 de março de 1936

Estou pronto, em qualquer ocasião, a incluir um acordo com o governo alemão. Devemos apelar para os dois povos. Eu faço ao povo alemão esta pergunta: Queres tu que entre nós e a França seja enterrada a recordação da guerra e que se estabeleça a paz? Queres, diz «Sim». Perguntarei, ainda ao povo alemão: Queres oprimir o povo francês e colocá-lo em condições de inferioridade? O povo alemão dirá: «Não».

Projecto de paz de 31 de março de 1936

A Alemanha não tem intenção de atacar a França. Em presença dos armamentos gigantes da França e das suas fortificações na fronteira leste um tal ataque seria, sob o ponto de vista militar, verdadeiramente insensato.

Entrevista a Fernand de Brinon

Estou convencido de que, uma vez dada a questão do Sarre, não há mais, absolutamente nada, que possa separar a França e a Alemanha. A Alsácia-Lorena? Tenho dito muitas vezes que nós não renunciaremos definitivamente a essas duas províncias. Quantas vezes será necessário repetir que não queremos perder o que não é nosso, nem fomos com que gostem de nós aqueles que de nós não gostam?

Entrevista a Jean Goy

Pelo que diz respeito à Alsácia-Lorena são conhecidas as minhas opiniões. Nós não queremos conquistar metros quadrados de terreno. Queremos apenas garantir a vida do nosso povo. Se a França e a Alemanha se entendessem, muitas nações solitariam o suspiro de alívio. Desapareceria um pesadelo. Haveria a «detente» psicológica imediata, e a melhoria de relações económicas na Europa. Depende das nossas duas nações que este sonho se transforme em realidade.

Entrevista a Bertrand Jouvenel

Eu estava na prisão quando escrevi «Mein Kampf». As tropas francesas ocupavam o Sarre. Era o momento de maior tensão entre os dois países. Sim, nós eramos amigos! Eu estava com o meu país, estava, tanto, contra o vosso. Como estive com o meu país, contra o vosso, durante quatro anos, nas trincheiras. Mas hoje não há razão para conflito entre nós. Querem que eu faça correcções ao meu livro?

Esta é a mais importante rectificação feita por mim todos os dias, pois a minha política exterior tende toda para a amizade com a França.

A vitória dos vencidos

Abandonos consentidos pelos franceses que prepararam a nova grandeza alemã

Depois da guerra a França perdeu, sucessivamente, todas as batalhas pacíficas em que teve de enfrentar o Reich.

Foi assim que ela preparou uma sucessão de episódios históricos, com a incerteza da sua política externa, a actual grandeza e prestígio do grande Reich alemão.

As responsabilidades da guerra

O problema das responsabilidades da guerra não é um problema de investigação histórica. É um problema da mais palpável significação política. Não se trata de averiguar dos pormenores diplomáticos e dos trajectos militares observados nos dias que precederam a eclosão da maior guerra de todos os tempos, mas de documentar quem se encontrava, nessa altura, animado de espírito de hegemonia e de conquista na Europa. A esse respeito o tratado de Versaillès, lavrava uma sentença, baseada na prova que os próprios arquivos alemães haviam fornecido. A derrota dos antigos aliados e particularmente o abandono da França principiaram quando essa prova foi posta em dúvida.

A unidade germanica

Para a França era um axioma, no dia seguinte ao da vitória, que a unidade alemã sob a hegemonia da Prússia constituía um perigo permanente para a sua própria independência. Uma escola de doutrinas, à frente da qual se encontrava Jacques Bainville, divulgava os fundamentos históricos dessa doutrina; um grupo de militares, dirigido pelo general Mangin, procurava realizá-la aproveitando a vaga de anarquia que inundou a Alemanha depois da sua derrota militar.

Os alemães do sul estavam dispostos a romper com a Prússia desde que se sentissem apoiados pela França.

Na Renânia o fenómeno separatista atingiu, ainda, maiores proporções e fez sentir os seus efeitos durante quatro anos. Mas Berlim velava. E perante a indiferença da França, que assim perdia a segunda batalha, o separatismo renano foi submetido e a unidade alemã assegurada.

Os armamentos clandestinos

O capítulo V do Tratado de Versaillès incluía as cláusulas militares, navais e aéreas que a Alemanha devia observar a partir de 1920. O exército alemão era reduzido a cem mil homens (sete divisões de infantaria e três de cavalaria). O total de oficiais, incluindo o estado maior, não podia ir além de quatro mil. A esquadra não poderia ir além de seis couraçados, seis cruzadores ligeiros, doze torpedeiros e doze contra-torpedeiros.

Não eram consentidos submarinos na armada do Reich.

A aviação militar e naval era suprimida.

As comissões inter-aliadas de «controlo» não conseguiram nunca desempenhar-se da sua missão.

Os depósitos clandestinos de armas multiplicaram-se.

Como se isso não bastasse a Alemanha começou a encomendar ao estrangeiro, e especialmente na Rússia soviética, grandes quantidades de armas e munições. Com a criação da Reichswehr negra e com a obra do ministro Von Seeckt prepararam-se os quadros que deviam utilizar essas armas.

A França perdeu, assim, a sua terceira batalha.

As reparações

O montante das reparações a pagar pela Alemanha à França era, nos termos do Tratado de Versaillès, de 200 bilhões de marcos ouro. Dois anos depois, a comissão de reparações, baixava essa cifra para 132 bilhões. O plano Young baixava de novo essa cifra e fixava-a em 35 bilhões. A Conferência de Lausanne (1932) estabelecia o princípio da liquidação das reparações em troca de uma soma simbólica de 1 bilhão de marcos que nunca foi paga.

As conferências sucessivas que durante doze anos, de 1920 a 1932, se ocuparam do assunto, San Remo, Bru-

xelas, Spa, Bolonha, Paris, Londres, Cannes, Haia serviam apenas para constatar a impossibilidade de os alemães pagarem o que a letra dos tratados havia fixado.

Em Lausanne renunciando, pela boca do sr. Herriot, ao pagamento das reparações, a França perdeu a sua quarta batalha, depois da guerra.

O Ruhr e o Sarre

Em 1923, perante a falta de cumprimento dos alemães, o chefe do governo francês Raymond Poincaré tentou iniciar a política chamada de execução, fazendo ocupar pelas tropas francesas a rica região mineira do Ruhr. A Alemanha respondeu com uma atitude firme de resistência passiva. Uma transformação na política interna da França não permitiu que a política de execução prosseguisse. O sr. Herriot, chefe do governo das esquerdas vitoriosas nas eleições de 1924, liquidou, de acordo com o chefe do governo inglês, Mac Donald, o problema do Ruhr. Era mais uma batalha perdida para a França.

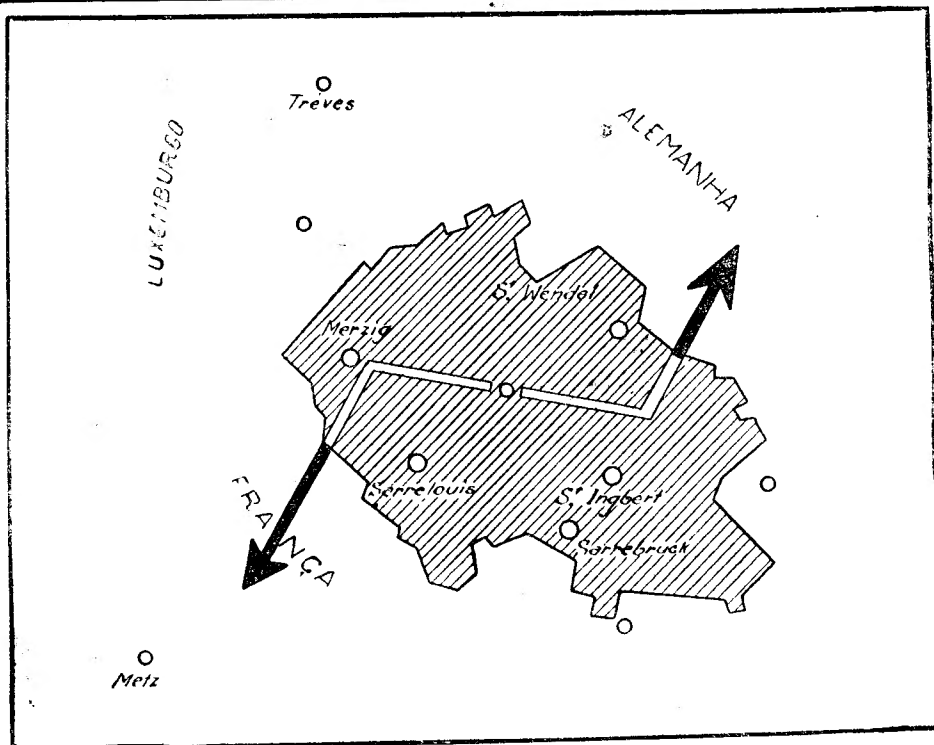
Em 1935, janeiro, um plebiscito, previsto no tratado de paz, devolvia ao Reich, já então governado pelo chanceler Hitler, a rica região do Sarre. Estava então no poder, em França, um ministério Laval. Os franceses não esboçaram sequer o desejo de lutar para que o Sarre continuasse a ser controlado pela S. D. N.

A evacuação e a ocupação da Renânia

O tratado de Versaillès dava à França o direito de ocupar, durante quinze anos, os territórios situados a oeste do Reno bem como as testas das pontes abrangidas nesses territórios. A França abandonou o último ponto da Renânia que havia ocupado cinco anos antes do prazo fixado. Foi essa uma das concessões consentidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Aristide Briand. A evacuação da zona renana, que devia estar terminada em 1935, realizou-se em 1930.

Os alemães, nos termos do tratado, não podiam ocupar militarmente essa zona, pois a ocupação militar era considerada um perigo de guerra para a França, nem construir nela fortificações. Um ano depois daquela em que os franceses deviam abandonar a Renânia, em março de 1936, as tropas alemãs faziam a sua entrada triunfal nessa zona.

A França perdeu então, a batalha mais importante depois da guerra e com ela perdeu a sua posição e o prestígio que havia adquirido com a vitória.



O Sarre era a última reivindicação territorial existente entre a França e o Reich, segundo a declaração do chanceler Hitler. Essa reivindicação foi inteiramente satisfeita. Depois dela o dinamismo nazi orientou-se para leste e, até agora, com êxito pleno.



Um sorriso diplomático de Ribbentrop. Que outra significação pode ter esta atitude do ministro dos Estrangeiros do Reich perante Eduardo Herriot, partidário decidido do pacto franco-soviético?

O verdadeiro significado

da declaração franco-alemã

O significado e a importância do último acordo são exactamente apreciados nestas afirmações do «Temps»:

«A declaração comum franco-alemã destina-se, sobretudo, a criar um novo «clima» entre os dois governos e os povos. É, portanto, um acto de carácter geral que deixa subsistir todos os problemas europeus actuais.

Os documentos desta natureza não têm valor prático, a não ser que as duas partes se mostrem resolvidas a prosseguir no caminho iniciado.

Pelo que diz respeito à França nenhuma dúvida há de que são essas as suas intenções. É de desejar que o mesmo aconteça, por parte da Alemanha, pois o chanceler Hitler tem afirmado varias vezes que todos os seus esforços tendem para um apaziguamento durável na Europa.

Se é exacto que a declaração comum franco-alemã deve marcar o início de uma era nova nas relações entre os dois países, temos o direito de esperar que o documento assinado em Paris, bem como as conversações que Ribbentrop teve com os ministros franceses, venham a constituir o prelúdio de acontecimentos benéficos para a causa da paz geral».

ARMAZEM DE LANIFICIOS

LINO

5.000

GABARDINES

As melhores marcas a preços que ninguém pode competir e que honram o estabelecimento que as vende.
Capas e casacos de cabedal — Sabretudos Capas de borraça imitando cabedal a 90\$00.
Sabretudos de pele de camelo a 300\$00.
Tudo pronto a vestir e aos montes.
Fazendas a metro a preços arrazados, mais barato do que nas Fábricas.

200\$00

A Rainha das Gabardines

Ultimos dias deste autentico réclame.
Colletes de camotex. Pass-montagnes desde 25\$00.

Aos revendedores, formidáveis descontos.

SÉDE:

Calçada do Carmo, 17-1. Esq.
por cima do Grande Café Nacional (ao Rossio)
Telef. 2 2206 — LISBOA

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir: Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. João, 106. Telef. 26508.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º — O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1939, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1939.

2.º — O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369\$00 (TREZENTOS E SESENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11\$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 % conforme o Art. 4.º da Lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art. 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615\$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18\$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional.

3.º — Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,033 x 0,033, despegadas de cartão, e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer garimbo.

4.º — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1938.

5.º — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.º — Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º — Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o corrimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º — Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º — Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo sufficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessario, para comprovar a sua identidade.

11.º — A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos a Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1938.

A DIRECTÃO

PARA OS MARISCOS UM VINHO SÓ: GRANDJO



CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	14,35 — 15,20
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maior-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21,00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto 7,00 Partidas do Porto para Lisboa 7,40
FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003



Variante da legenda de "Branca de Neve"

Cafés puros,
sem qualquer mistura,

MOIDOS A VISTA DO CLIENTE.
TODAS AS QUALIDADES DAS
FISSAS COLONIAS E BRASIL
PREÇOS DESDE 7\$00 POR QUILO.
SECÇÃO ESPECIAL DOS ESTABELECIMENTOS
JERONIMO MARTINS & F.º
RUA GARRET, 13 A 23 — LISBOA

CANDEIAS

294, R. DA PALMA, 298
vende Calçado Barato



Sapatos para homem a 50\$00

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150. 2.º

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprezível recinto com divertimentos para crianças

Aproxima-se o Natal

Não esqueça a família que está longe, A CARIOCA, L.ª, encarrega-se de enviar-lhe os seus magnificos cafés, basta que para isso a encarreguem.

Lotes desde 5\$60, 7\$60 e 10\$00. Embalagem gratis.

CARIOCA, L.ª — R. Mundo, 9

Espumante natural

BORGES



«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticolosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudera, como não hei-de conhecer se estou integrada em si ...

«Champagne»

MOET & CHANDON

O mais fino e apreciado brinde do Natal



MIRAMON

OCULISTA PROFISSIONAL

ESPECIALIZADO EM OPTICA MEDICA

RUA DA PRATA, 269-271

LISBOA

PELES! PELES! PELES!

RAPOSAS, CASACOS, ROMEIRAS
O sortido mais completo.
As melhores qualidades, os menores preços.

Casa da Siberia

PELEIROS

R. Augusta, 254 — Esquina do Santa Justa

A Gabardine Impermeavel

“HERBEER,”

E' a melhor

e não receia confronto de preços, nem de qualidade

Vendas a pronto e a prestações mensais ou semanais com Bonus

Nas mesmas condições: Fatos, Sobretudos, Casacos para Senhoras, etc.

Concessionario Exclusivo:

Arcada da Moda

252-R. dos Fanqueiros-256